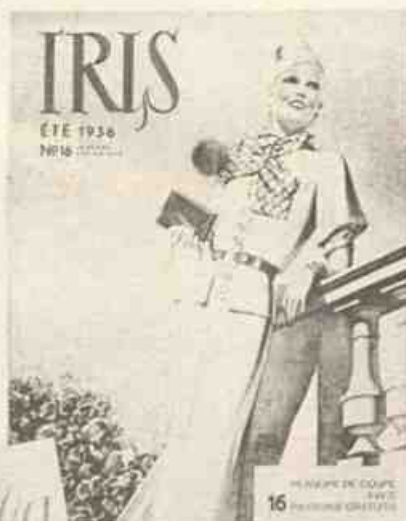
O MALHO

Anno XXXV Numero 172
17 - SETEMBRO - 1936
PREÇO 1$200

paulo amaral

IRIS
ÉTÉ 1936
Nº 16

L'Elégance
FÉMININE
HIVER 1937

Figurinos

STAR

Le
CROQUIS
Original
HIVER 1937

ÉTÉ 1936
Chapeaux

Record

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

SECÇÕES DO COSTUME

CONCURSO ALBUM DE POESIAS

Com a presente edição de O MALHO recebem os collecionadores deste concurso, mais quatro bellos inéditos de poetas nacionaes, que são: Oscar Lopes, Americo Palha, Judith Nunes Pires e Paulo Gama.

Recebem tambem mais um coupon, o de numero 14, que deverá ser collado no Mappa, no respectivo logar.

* * *

Vimos chamando a attenção dos nossos leitores, cada semana, para o valor dos premios escolhidos para o sorteio final deste concurso, e hoje é a vez de fazer referencia aos tres bellissimos premios, 16º, 17º e 18º, do valor de .... 350$000 cada um, constituidos por magnificos relogios de pulso, da acreditada marca "Masson", para cavalheiro, senhora ou creança, a escolher, em aço inoxydavel ou folheados a ouro.

Foram adquiridos na grande "Casa Masson", á rua do Ouvidor nº 91, onde se acham expostos, e podem ser ali examinados por qualquer dos nossos leitores.

16º, 17º, 18º premios — Valor 350$000 cada um

EXEMPLARES ATRAZADOS

Estamos habilitados a attender pedidos dos colleccionadores retardatarios, pois, temos em nosso escriptorio, á Travessa Ouvidor, 34, exemplares atrazados com os "coupons" anteriores ao deste numero.

Caixa d' O MALHO

JOMAR (São Paulo) — "Eva do Matto" é uma chronica demasiadamente prolixa. Apesar de ter uma certa graça, fatiga o leitor. O outro, sim, pode-se publicar.

W. M. (Rio) — Se quizes remetter sem compromissos, remetta. Em caso contrario, vá "dando o fóra". Cabotinismo, aqui dentro, não dá nenhum resultado.

SUMÊ BRANDÃO (Bello Horizonte) — Essas fantasias precisam ter um elevado sentido poetico, para interessar. Não sendo assim, não vale a pena compol-as.

JOÃO D'OESTE (Restinga) — Não publicamos declarações de amor. Faça copial-a em papel de luxo e mande, com o retratinho, á sua namorada. Terá melhor exito.

GASTON D'AMOUR (S. Paulo) — A unica solução feliz que encontrei para o seu conto "Feliz Solução" foi mandal-o para a cesta. Garanto-lhe que merecia a forca. "Coincidencia" seguiu, directamente, para Sapucaia.

D. AFONSUS (Aracajú) — Seus versos estão simplesmente passaveis. E eu não disponho de espaço, agora, para versos passaveis.

JULIO DE GERSON (Bello Horizonte) — Vou dar um geito para ver se sabe qualquer coisa. Possivelmente "Suavidade".

MODESTO DE ABREU (Rio) — Trata-se de dois sonetos. Supponho, por isso, que sejam seus. Não vieram acompanhados de carta e de nenhuma outra indicação.

MODESTO BELMONTE DE ABREU (Porto Alegre) — Prometto-lhe publicar, logo que haja espaço.

MATUTO PERNAMBUCANO (Pesquira) — Approvado. Mas revista-se de toda paciencia para esperar em calma.

ROSALBA (Juiz de Fóra) — Prazer em conhecel-a. Vão sahir alguns dos seus poemas.

FLORA (S. Paulo) — Sinto o que aconteceu com sua chronica. Espero que as proximas saiam com o nome certo. A remessa de hoje, muito melhor que todas as outras.

GILSE DE ARAUJO (S. Paulo) — Boa descripção da melancolia duma tarde de inverno, prejudicada, porém, pelo dialogo artificial. Encerre a voz uma caixa qualquer e descreva, simplesmente, suas impressões. Estou certo de que conseguirá melhor resultado.

JOAQUIM VASCONCELLOS, FIGUEIREDO SILVA, MILTON MOULIN, CARUSO NETO (Onde estiverem) — Vão sahir poesias de Vocês no "Album" que "O MALHO" está publicando.

ANDERSON HORTA (Bello Horizonte) — Não me admira nada que outras revistas tenham deixado de publicar os seus versos. Elles não merecem mesmo senão a cesta. Onde já viu V. "beijos de plethora" e "pombas soltas da manada"? Que diabo pensa V. que sejam *plethora* e *manada*?

ELMANO FILHO (Rio) — Não mereceu publicação. Antes de escrever um soneto, seria bom saber alguma coisa sobre metrificação.

D'ARTAGNAN (Rio) — Não pode ser. V. pode ter a cabeça cheia de bellas idéas e o coração transbordando de ternura. Mas não consegue exprimir essas coisas em forma literaria.

RUY RHYZO (?) — Não duvido que V. seja tão sabio como Confucio, mas o diabo é que não sabe conjugar os verbos portuguezes.

J. M. O. (?) — Continúe alimentando a esperança de ser amado pela sua diva, mas perca a de vir a ser um bom poeta.

B. C. F. (Vera Cruz) — Creio que, a esta altura, a senhora já comprehendeu que ha... dois leitores da "Caixa" em Vera Cruz.

AUSEN TÁRI (Acaiaba) — Ha poesia, em seus versos, sim. Em "Amor" mais do que em todos os outros. Depois deste poemeto, o melhor é "Mors..." Mas todos merecem boa classificação.

GILSE DE ARAUJO (S. Paulo) — Realmente, o soneto não recommenda muito o seu talento poetico. A carta, entretanto, revela uma vivacidade de espirito incommum. Não duvido que seus trabalhos actuaes mereçam outra sorte que não a do seu soneto.

MARCIUS (?) — Seus dois poemas são acceitaveis. Os themas, velhos; as imagens sem originalidade. Comtudo, em conjuncto agradam. Já li diversos livros de poesias feitos com material identico e que recebem elogios da maior parte da critica. Aconselho-o, porém, a procurar progredir.

Dr. Caboby Pitanga Neto

Broadcasting

NAMORADAS DO MICROPHONE

O "cast" da "Radio Nacional" tem em Silvinha Mello um dos seus elementos de melhor quilate. A nova estação estará no ar brevo. E com a estação, a voz de Silvinha Mello, que o publico reclama com a insistencia com que se pede uma cousa que agrada...

A ILLUSTRE CASA DOS BARBOSAS...

Eça de Queiroz escreveu "A illustre casa dos Ramires".

No radio carioca, porém, a casa mais importante, ou, pelo menos, a mais numerosa, é a dos Barbosas!

Está claro que si Carmen Miranda tivesse mais irmãos e irmãs, o primeiro logar era seu...

Mas, na realidade, os Barbosas, das mais variadas procedencias, estão na deanteira, com cerca de dez membros.

Senão vejamos:

Luiz Barbosa, o homeme do chapéo de palha; Barbosa Junior, o humorista; Paulo Barbosa, compositor; Castro Barbosa, cantor; Orestes Barbosa, autor de letras; e Fernando Castro Barbosa, cantor, formam o "team" masculino.

Do "team" feminino consta: — Gesy Barbosa, Dulce Barbosa e Carmen Barbosa, todas tres cantoras.

Já dá para se fazer um programma.

"SONHO DE AMOR"

Mais uma vez, vae Muraro apresentar um arranjo de sua autoria. O notavel pianista argentino, realizou esse novo trabalho sobre a celebre melodia "Rêve d'amour", de Franz Liszt, thema do film da "Allianza" sobre a vida do famoso compositor. A apresentação do arranjo de Muraro será feita na "première" do film, no dia 21, no "Rex", com córos, solistas e grande orchestra dirigida por Arnold Gluckmann.

ORCHESTRAÇÕES

O maior defeito do disco nacional é, sem duvida, a orchestração.

Com um pequeno conjuncto, sem apparelhos especiaes para effeitos de sons e com uma partitura pobre de detalhes, nada se póde fazer, evidentemente.

Pois é como são gravados os nossos discos, que se alimentam, apenas, de bellas melodias e isterpretes expressivos, na maior parte.

Estes dois elementos, porém, não são sufficientes para manter o "clima" de uma chapa.

Este repousa na orchestração, que representa o alicerce da construcção musical, sustentando o arcabouço melodico.

Entre nós, em consequencia da pouca importancia que lhes tem sido dada, as orchestrações são fraquissimas, geralmente.

Por isto, quando succede apparecer uma em condições, o facto tem de ser registrado e commentado.

E é o que está acontecendo com o disco da valsa "Italiana" gravação "Victor" recente, parte de canto a cargo de Carlos Galhardo, a qual teve a sua urdidura orchestral facturada pelo espirito moderno de Radamés Guatalli.

O successo de "Italiana" é devido, em grande parte, á sua orchestração primorosa.

No dia em que os discos nacionaes se apresentarem com bôas roupas de harmonia, como no caso em fóco, não faltará quem os aprecie, e, sobretudo, quem os compre...

"CENTRO DE BRASILIDADE DUQUE DE CAXIAS" — *Aspecto da mesa que presidiu os trabalhos da inauguração desse novo gremio, que se propõe cultuar a memoria do grande general brasileiro, com séde na Escola Pré-Vocacional Ferreira Vianna.*

CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO — *Aspecto da inauguração do "Departamento Juvenil" da Cruzada Nacional de Educação, realizada no Collegio Militar desta capital, no "Dia do Soldado"*

CENTENARIO DE CARLOS GOMES — *O "Centro Musical" de Paranaguá festejou tambem o centenario do grande maestro patricio. Aqui vemos os componentes da orchestra do "Centro", quando executavam partituras do genial autor de "Il Guarany".*

NA CASA DOS JORNALISTAS — *A Directoria da Associação Brasileira de Imprensa recebendo o reverendo João Moreira Lima, presidente da Associação Sergipana de Imprensa; os Srs. Emilio P. Corbiere e Emilio Corbiere, do Circulo de La Prensa, de Buenos Aires, os Srs. Arturo P. Visca e architecto Gonzalo Gonzalo Vasquez Barrière, do Centro Automobilista del Uruguay e o esculptor Franz Heise.*

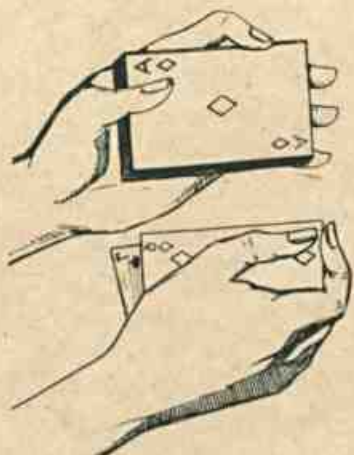
"RANCHO DOS POVEIROS" — *Grupo dos "Poveiros", que com grande brilho, dansou bailados regionaes da Póvoa, Portugal, no dia em que aquelle prestigioso Club festejava seu anniversario.*

6a. Lição

A CARTA TEIMOSA

Esta é a primeira sorte ensinada nesta secção, na qual se utilisa o baralho. Os "trucs" feitos com elle são geralmente muito apreciados em todas as reuniões, pois via de regra são apresentados sem preparação alguma, produzindo um resultado maravilhoso. As sortes de cartas não são as mais faceis de ser executadas, necessitando quasi sempre de um pouco de treino e paciencia. Basta, como já tenho dito varias vezes e repito agora, um pouco de persistencia e boa vontade.

Para que tenhamos a certeza que ellas estão perfeitas e promptas para ser apresentadas, necessario se torna que os exercicios sejam realizados em frente de um espelho. Dessa maneira, qualquer falha por ventura existente será logo notada e corrigida.

Começemos, portanto, com uma dessas sortes, de facil compreenção.

APRESENTAÇAO

O artista apparece em publico com um baralho nas mãos, que é misturado e partido á vista da platéa. A seguir, dirige-se a um espectador, abrindo em sua frente o baralho em fórma de leque e dizendo:

— O cavalheiro quer fazer a gentileza de escolher uma carta? Poderá V. S. escolher a que mais lhe agradar.

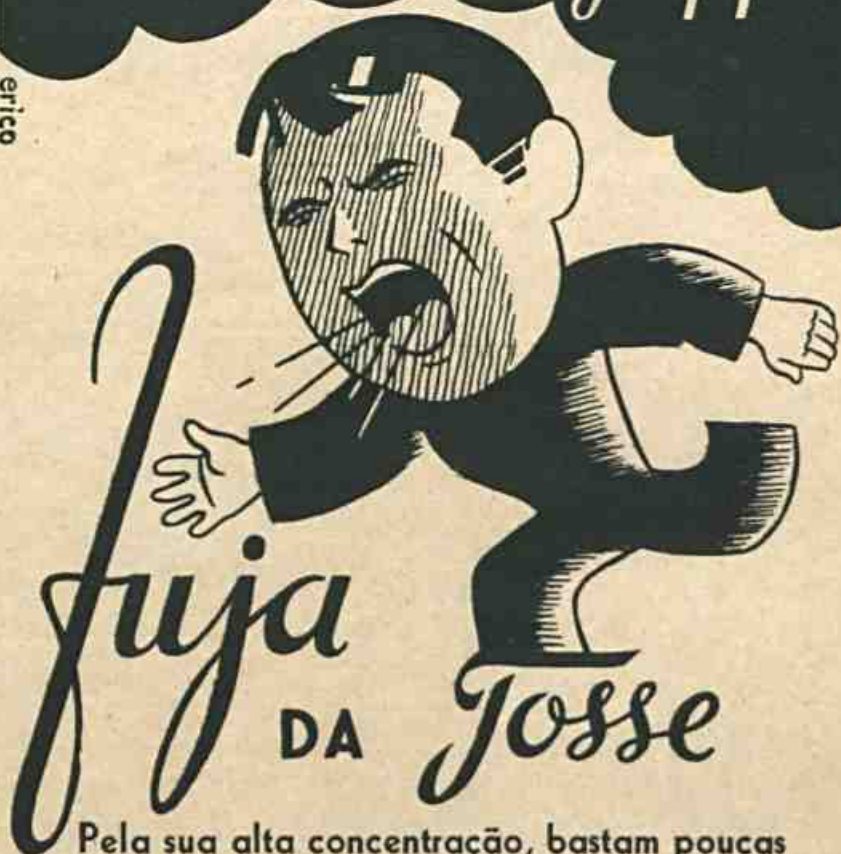
O assistente retira uma carta á sua vontade, que é mostrada a todos, inclusive ao proprio magico. O artista logo após solicita ao espectador o obsequio de collocal-a em cima do baralho, á vista da platéa. Feito isso, volta para o palco, iniciando a embaralhamento das cartas. Naturalmente todos pensarão que a escolhida pelo espectador se acha no meio das outras, dada a mistura que o illusionista procede ás cartas. Entretanto assim não acontece, pois ao terminar esse tempo, o magico mostrará que a carta ainda se acha em cima do baralho. Fingindo-se aborrecido por não ter conseguido que ella se misturasse ás outras, reinicia o embaralhamento, verificando ao terminar que ella não sahiu do seu logar.

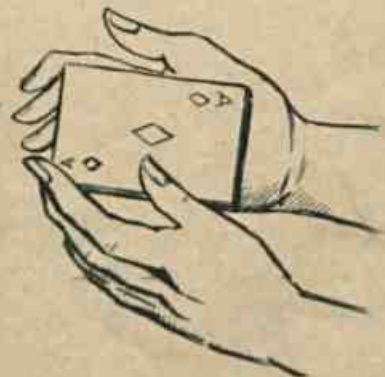
A carta realmente tem vontade, e o magico retira-a do maço, para executar um outro "truc" qualquer.

EXPLICAÇAO

Material necessario. — O exigido para a execução desta sorte resume-se em um baralho commum.

Execução. — Este "truc" depende unica e exclusivamente de agilidade nos dedos. Uma vez compreendidos os movimentos, será necessario um treino, que variará com a habilidade de cada um.

— O baralho, com a carta escolhida e collocada em cima, é seguro pelo magico, como na figura 1. Deverá elle ficar na mão esquerda, com a bocca voltada para a palma. Para embaralhal-o sem retirar a carta desejada do local onde se acha, basta fazer o seguinte: o dedo polegar de um lado e os quatro restantes, do outro, exerceu pressão sobre o maço, emquanto a mão direita suspende o baralho seguro na ponta dos dedos. (v. figura 2). Em virtude da pressão exercida pela mão esquerda, todo o baralho será levantado, com excepção das cartas das extremidades, que ficam na mesma mão. O resto do baralho deverá voltar rapidamente para a mão esquerda, cahindo em frente das outras, que nella ficaram.

Pelo que se pode observar, a carta escolhida pelo espectador nunca sae de cima do maço.

Os movimentos sendo executados rapidamente dão a impressão de que o artista está embaralhando normalmente o que na realidade não se processa.

Póde Garantir a Sua Aposentadoria

seja qual fôr a sua profissão

APOSENTADORIA não é privilegio de uma classe ou profissão. Está ao alcance de todos, principalmente de quem comprehende quanto é agradavel gozar aos 55, 60 ou 65 annos um tranquillo e merecido repouso após 20 ou 30 annos de lutas. Seja qual fôr o seu ordenado, a Sul America, com seu novo plano de seguro dotal, permitte-lhe escolher a edade com que deseja aposentar-se. Um pequeno esforço agora assegurar-lhe-á uma velhice calma, feliz e prolongada, cousa que nem sempre as economias e negocios normaes tornam possivel. Si não houver tempo para o Sr. desfructar esses beneficios, a familia os receberá logo após o seu fallecimento. Procure conhecer hoje mesmo este novo plano de seguro dotal, sobre o qual a Sul America terá o maior prazer em enviar-lhe informações mais completas.

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
FUNDADA EM 1895

A' SUL AMERICA
Caixa Postal, 971 — RIO DE JANEIRO
Queiram remetter-me gratis, e sem compromisso, o folheto explicativo.
4-BB
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
E. Ferro .... *Estado* ....

o malho

O MUNDO RODA...

EU gostaria de escrever um livro sem começo nem fim. Um livro como a vida ... Porque a vida não começa nem acaba. A vida continúa.

Nascemos exhaustos. As gerações pesam sobre a innocencia apparente das creancinhas.

E temos sempre vinte annos...

Vejam a melancolia dos velhos.

E' que nelles fica sempre a sensibilidade antiga.

E elles sentem como ninguem o quanto a vida é boa e o quanto ella é impossivel.

Desejos?

Mas elles os têm como nós.

Os desejos nunca envelhecem.

São eternos como o mundo.

E giram, giram, giram, em torno ás nossas cabeças!

A vida passou.

E gostariamos de arrancar, de novo, para nós, os annos que se extinguiram, os annos perdidos, as mulheres que não foram nossas, e aquellas que não o foram bastante!

O mundo roda.

E o homem fica perplexo, parado deante de si mesmo, com o velho e doloroso ponto de interrogação sobre o seu destino!...

BENJAMIM COSTALLAT

Uma imaginação colorida

PEDRO AMERICO

Por Fléxa Ribeiro

Batalha de Avahy — Pedro Americo

David e Abzag — Pedro Americo.

DA obra larga e variada de Pedro Americo, a impressão mais constante e duradoura que se tem — é de temperamento agitado por imaginação alta e tumultuosa. E logo se pensa num improvisador feliz: teria, assim, o pintor, na sua composição e mesmo na factura, os arroubos de um rhetorico contagioso. Um exame mais demorado attestará que nelle havia, ao lado do improvisador, o artista que vive arrebatado num turbilhão de formas e côres, e que mal tem tempo de preferir, quando compõe, esta ou aquella, tantas se lhe apresentam, á hora da inspiração. Do fim do Segundo Imperio e primeiros annos da Republica, ninguem lhe negará o accentuado destaque, que só encontrava rival em Victor Meirelles, delle totalmente diverso. Pedro Americo era dotado de imaginação pictural fogosa, imprevista, cheia de audacia, tendo em sua pericia enorme confiança; Victor Meirelles era um timido, amarrado pela probidade, desconfiado de si proprio, só caminhando com muita segurança.

Pedro Americo seduzia pela vehemencia e improvisação: todos viam nelle o que geralmente se apellida genialidade: a capacidade de crear como se inventasse no momento, quando havia já uma longa procura no sub-consciente, que se esquece... Certa desordem, que ás vezes se poderia notar em algumas de suas composições, poderia ainda mais facilitar aquella simplista convicção. Por outro lado, o artista não despresava refazer themas já tratados por outros, na certeza de que o pintor com sua factura apropriada, com sua **maneira** especial, transfiguraria tudo, fazendo apparecer como se fosse inédito plástico.

O poder de sua imaginação, apesar disso, desde logo o collocou, como incomparavel, no Brasil. Sentia-se, desde cedo, um pincel facil e abundante, onde, por vezes, corriam assomos desconhecidos na America, mas que o poderiam approximar de certos pintores italianos do fim do seculo XVII, e, embora de longe, sómente em alguns reflexos, tambem da visão panoramica de Rubens.

Com a **Batalha de Avahy** sua fama cresceu. Uma téla de cavallete de 10 metros por 5 era coisa nunca vista no Brasil, e, creio mesmo, na America. Além das dimensões, havia tal riqueza na composição que aquelle quadro historico poderia ser dividido em varios episodios picturaes, cada qual com vida propria, com unidade clara, á parte, fazendo, apesar disso, um todo indiviso. O admiravel jogo das massas attesta uma audacia desconhecida na pintura brasileira: — o drama todo vive de uma intensidade que se renova. Os grupos plasticos agem. Cada personagem define sua acção caracteristica. Os proprios temperamentos se annunciam com clareza: veja-se, por exemplo, Caxias (ao centro da direita alta), em contraste com Osorio (no ponto ouro da composição). E' verdade que o nosso grande general foi talvez levado ao excesso pelo pintor, no desejo de attender mais á lenda do que á verdade historica, representando-o, de tradição, com feitio theatral.

Na **Batalha do Avahy** — Pedro Americo se revelou poderoso constructor de scenas panoramicas, com acção successiva. Além disso, o colorido é de uma deleitosa harmonia, com escala de tons quentes e frios.

Pedro Americo nasceu em Areias, na Parahyba, em 1843. Morreu em Florença, por 1905.

Ninguem ignora que a mesma lenda feliz que acalentou Giotto, na meninez, embalou tambem sua infancia campesina.

Voltaire abençoando o neto de Franklin — Pedro Americo.

A NOVA CONQUISTA DA SCIENCIA

Por DE MATTOS PINTO

Friedrich Bergius, chimico allemão que descobriu o petroleo synthetico.

Uma descoberta de repercussão, para a economia industrial do mundo, que interessa ao progresso do Brasil, vem de ser realizada na Allemanha, graças aos esforços de Carl Bosch e Friedrich Bergius, dois chimicos que representam o genio constructivo da patria do Zeppelin. A novidade, admiravel pelas suas consequencias industriaes, de grande valor para o desenvolvimento de todas as nações, consiste na transformação da hulha em petroleo, processo artificial, que exprime uma das maiores revoluções da technica.

De todos os ramos do conhecimento humano, a chimica acha-se entre as sciencias mais innovadoras, mais avançada no sentido economico. O seu futuro multiforme, illimitado, contém surpresas em materia de transformação das substancias naturaes. A descoberta da electrolyse, em 1832, por Michael Faraday, marcou nova phase na chimica, combinada com a electricidade. O methodo electrolytico, a decomposição da agua pela corrente electrica em hydrogenio e oxygenio, tem sido a origem de mil applicações industriaes. A extracção dos metaes das massas de minerios, a refinação do cobre bruto e do cobre velho, a selecção de materias preciosas são resultados obtidos pela electrochimica.

Nenhuma outra nação, porém, sabe cultivar a chimica, como a Allemanha. A patria de Wurtz, celebre pela austeridade dos seus philosophos, tornou-se ha muito tempo, a nação privilegiada da synthese chimica. A guerra mundial, bloqueando os allemães e impedindo o seu contacto com o resto do mundo, não fez senão prosperar a industria entre um povo, que já trazia comsigo o instincto da producção technica. Durante a conflagração européa de 1914, o exercito allemão viu-se privado da importação dos nitratos do Chile e teria fatalmente recuado, desde o principio, se os chimicos Haber e Bosch não tivessem obtido nos laboratorios, o ammoniaco artificial.

Foi com a synthese do ammoniaco que a Allemanha fabricou todos os seus explosivos nos quatro annos da guerra mundial.

A chimica electrica é uma sciencia profundamente economica. Basta dizer que 2 milhões, 650 mil toneladas de metaes foram produzidas pela electrolyse no anno de 1930.

Coube a dois scientistas germanicos, Carl Bosch e Friedrich Bergius a descoberta da liquefacção do carvão de pedra. Carl Bosch se iniciou muito cedo na arte de construir machinismos industriaes e muito cedo tambem se entregou ás pesquisas chimicas. Em 1899, contando 25 annos de edade, entrou como technico para os laboratorios da Badisch Anilin. Os seus trabalhos para a solução do problema da synthese do ammoniaco, no periodo da guerra de 1914, deram-lhe renome merecido em toda a Allemanha e no estrangeiro. Depois do armisticio, em 1919, fundou-se a I. G. Farbenindustrie, a empresa mais poderosa da industria chimica, no mundo inteiro. O doutor Carl Bosch entrou logo para o Conselho Director, onde occupa hoje o cargo de presidente. Friedrich Bergius, o laureado do Premio Nobel, vinha se distinguindo na synthese dos carburantes, desde 1910. Nesse anno, o professor Bergius tentava realizar, praticamente, para applicação industrial, o hydrocarbureto solido, uma transformação artificial de laboratorio, onde o hydrocarbureto liquido deveria conter maior numero de calorias. As suas experiencias partiam da hulha, cujas propriedades foram analysadas minuciosamente.

Mais alguns annos se passaram. Quando o professor Friedrich Bergius conseguiu resultados favoraveis, mais ou menos praticos, na tentativa de hydrogenar o carvão de pedra, Carl Bosch attrahiu-o para a empresa, que dirigia com larga visão scientifica, procurando adquirir o privilegio da maravilhosa descoberta.

Assim, os dois scientistas allemães se completam. O Premio Nobel de Chimica concedido a ambos, consagrou dois cerebros notaveis.

A descoberta dos scientistas Bosch e Bergius baseia-se nos principios da chimica organica, na liquefacção das hulhas, linhitos e oleos mineraes grosseiros, por meio do hydrogenio.

O methodo de hydrogenação remonta ao seculo XIX, devendo-se ao grande chimico gaulez Berthelot, as primeiras experiencias nesse sentido.

Para se comprehender todo o alcance da fabricação do petroleo artificial, devemos relembrar que a Allemanha possue opulentos depositos de linhitos, com a vantagem de que as suas minas se encontram á superficie do sólo, á luz do sol.

A exploração dessa hulha é facil e muito economica.

Emquanto na França, a extracção de linhitos chega apenas a um milhão de toneladas, a Allemanha extrae dos seus depositos naturaes 160 milhões de toneladas por anno.

Como se sabe, o linhito é uma hulha inferior, vendida a preço muito baixo. A sua valorização tornava-se indispensavel, para os germanicos, dada a riqueza das suas minas.

Uma tonelada de petroleo artificial, obtido com a hydrogenação das hulhas inferiores, sahe por 90 marcos.

O scientista Bruckmann calcula, que o preço de 90 marcos póde ser reduzido a 70 marcos.

A Allemanha extrae 160 milhões de toneladas de linhitos, por anno. Pois bem: — com 40 milhões de toneladas de hulha inferior, vendida a preço vil, Carl Bosch e Friedrich Bergius poderão obter o petroleo artificial, que satisfará todo o consumo da Allemanha.

Eis a descoberta que revolucionará a economia do mundo.

DIVAGANDO...

As creaturas nem sempre têm a morte de accordo com a vida que levaram.

Isadora Duncan, porém, morreu num vertiginoso turbilhão, egual ao que sempre a envolveu. Na esguiez delicada da sua figura, na agilidade das suas dansas, descriptas com tanta sinceridade no seu extranho livro de reminiscencias, na poesia que sobre ella pairava, havia — apesar da sua avidez de causar sensação, onde quer que estivesse, — uma rara comprehensão da arte e da belleza. Ella foi a grande sacerdotisa do templo de Terpsychore. Quando surgia em scena, dentro de tunicas brancas e leves, dava a impressão perfeita de estar cumprindo um rito sagrado da sua religião. E cumpria-o com gravidade e amor de verdadeira crente. O encanto das suas attitudes, a harmonia rhythmada dos seus gestos, evocavam a nossos olhos deliciados, a visão suprema da velha Grecia que Phidias glorificou com o seu escopo immortal e Demosthenes immortalisou no ardor eloquente do seu verbo.

Ao vel-a a nossa alma ascendia aos páramos do Ideal. A simplicidade natural da sua arte, afastava a ironia, banindo por completo a censura ou o remoque. Na futilidade monotona da vida, ella punha a aristocracia, a graça, a elegancia em meio dos nossos dissabores ou das nossas melancolias. Vel-a surgir no tablado, fina e flexivel como uma haste, era esquecer durante alguns instantes a rudeza cruel das cousas, os contornos asperos, as formas brutaes. Isadora era a dansarina espiritualisada, e embora a sua vida tenha phases de um materialismo que arrepia e espanta — e que ella, com um cynismo offensivo para os espiritos delicados, relata com minucias que poderia perfeitamente occultar, sentia-se nas suas dansas um sopro creador a insufflal-a, e dar-lhe pureza, candura, inspiração.

A lenda teceu com fios de ouro a trama da sua teia, em torno della. Só o tempo, talvez, no seu rapido perpassar, consiga fazer esquecer as suas fraquezas, os seus grandes erros, a sua febre incessante e doentia de escandalos. Além do que ella deixou escripto no seu livro, a lenda tem sido prodiga e exuberante. Era um poeta russo, imaginoso como todos os poetas e excentrico como todos os russos, que antes de se suicidar escreveu um poema, com o sangue das proprias veias, para a sua paixão pela famosa bailarina lhe ficar para sempre gravada na alma; Isadora, porém, inconstante e fantasista, não se impressionou com o drama romanesco. Ella conhecia a fundo o coração humano e sabia-o caprichoso, disparatado e falso... Para que sacrificar a sua arte consoladora a um desequilibrio desse absurdo coração?

Tinha visto tantos homens a seus pés, tinha-lhes ouvido tão inflammadas confissões! Um amor a menos ou a mais na sua rota, era bem insignificante e seus olhos ardentes. A arte era a sua maior, a mais fiel companheira. Continuou pois a dansar e nesse allucinante volteio, nesse doido corropio, atordoou-se para não sentir a dôr da perda dos filhos, mortos num automovel que despencando-se em carreira desvairada afundou-se tragicamente nas aguas escuras do Sena.

E o destino querendo poupar a essa mulher joven e bella o penoso calvario da velhice, fel-a morrer bruscamente, em plena gloria, como os guerreiros romanos, inebriada de enthusiasmo, guiando um carro de Triumpho!

IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

Uma aventura arrepiante

ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO

DEPOIS do almoço ajantarado, Arthur subiu para o quarto e, no leito, absorveu-se na leitura de um livro de Edgard Wallace, o seu escriptor predilecto. Estava só em casa. A tia sahira e o mano Henrique, que era commissario de policia, estava de plantão naquelle domingo.

Apenas havia elle iniciado a leitura de umas poucas paginas do livro, quando a campainha soou fortemente, quebrando a paz morna em que a residencia estava adormecida. Era um desconhecido, de boa estatura, magro, bem trajado, fumando um perfumado Havana, que desejava falar com Henrique

— Henrique não está em casa — informara-lhe Arthur.

O visitante esboçou um gesto de contrariedade.

— O assumpto é muito importante e urgente. Só com elle, porém, póde ser tratado.

Tirara um cartão do bolso interno do casaco, escrevendo nelle algumas palavras e o entregára a Arthur:

— Queira entregar isto ao Sr. Henrique.

E retirou-se. Fechando a porta, Arthur leu o cartão: "Benjamim Burovit". Mais abaixo, a lapis: Sr. Henrique: Desejo falar com o sr. Procure-me, por obsequio, em minha residencia, hoje á noite. Estrada do Mar, dois kilometros além do primeiro arco, á direita"".

* * *

— Sobre o creado-mudo ha um bilhete para você, Henrique. Cuidado, hein? Não vá ser algum attentado communista — caçoou Arthur.

— Quem deixou isto, Arthur?

— O proprio estrangeiro. **Alto, magro e bem vestido.**

— Hum... Você acertou. E' mesmo um attentado. Uma ameaça...

Arthur interessou-se vivamente.

— Se você está em perigo de vida, não deve ir a casa desse russo.

— Saberei evitar as cousas. Esse Burovit de facto é russo. A nossa policia anda-lhe no encalço intensamente, a pedido da congenere norte-americana. E' um refinadissimo larapio, destituido de qualquer escrupulo, que emprega a sua poderosa força hypnotica para roubar. Original no genero... Pretende-se que tenha chegado a Santos num dos aviões da **Syndicato Kondor**, via Buenos Aires, em companhia de uma linda mulher. Fui destacado pelo chefe de policia para localisal-os e prendel-os. Distribui o meu pessoal nesse serviço e eu mesmo pessoalmente hoje percorri diversos pontos da cidade. A' tarde estava no **bar** do Esplanada tomando um gelado e **sapeando** o movimento. Numa das mesas proxima á orchestra, admirei uma elegante senhora que saboreava um refresco. A minha emoção foi grande quando, comparando-a com a photographia que a policia nova-yorkina nos enviou, notei ser a companheira de Burovit. Esperei que ella se retirasse e acompanhei-a até um predio da rua Conselheiro Chrispiniano, onde entrou, tomando o elevador. Na portaria verifiquei o registo. Lá estava: "Benjamim Burovit e esposa. Appartamento 128, 3.° andar". Telephonei á Central pedindo auxilio e subimos, parte pelo elevador, parte pela escada. No aposento indicado não fomos attendidos. Aberta a porta com a chave fornecida pelo porteiro, não encontramos ninguem lá dentro. Apenas um agudissimo perfume, o mesmo que a indigitada esposa de Burovit usava, pairava no ar.

Depois disso andei a tarde toda aborrecidamente, sem resultado.

— Não comprehendo que teria vindo fazer aqui o tal Burovit.

— E' um desafio. Elle estava certo de não me encontrar. Veiu tão sómente para desafiar-me. Acceitarei o repto. Daqui a pouco irei **trocar** impressões com elle...

— Vae só ? !

— Vale bem tentar isso sózinho, ainda mais sabendo-se que ha lá uma formosa dama...

— Vae-se arriscar temerariamente, Henrique. Deve levar uns auxiliares.

Não ! Irei só. Isto é, se você quer pôr á prova a sua coragem, acceitarei a sua participação. Quer ?

Arthur scismou um momento, indeciso. Depois, resoluto:

— Irei ! Quero vêr como são as cousas de perto.

— Está bem. Partiremos ás onze horas. Apromptc o carro.

* * *

O automovel corria furiosamente através da garôa que cahia. Já haviam transposto o Monumento do Ypiranga e iam, agora, rua Bom Pastor afóra, aos solavancos. A luz dos pharoes lambia o chão e furava a bruma. Estrada do Mar. Trevas e vultos phantasticos a passar numa vertigem. Em breve o carro diminuia a marcha e estacionava. Ao lado da estrada, a uns vinte metros erguia-se tetricamente a sombra de um vasto casarão. O carro deixando a rodovia foi parar rente ao portão de ferro enferrujado e carcomido. Os dois manos desceram e entraram cautelosamente na pequena alameda que os conduziu á porta de entrada da casa. Tudo revelava abandono secular. Galgaram lentamente, de armas em punho, os degraus de madeira e chegaram á porta, um velhissimo portal de carvalho, bastante gasto pela injuria do tempo. Henrique e Arthur apuraram os ouvidos. Não perceberam nenhum som, nenhum ruido no interior do edificio. Fóra, na densa escuridão, apenas o vento cantava orgias tristonhas pelos arvoredos, pondo arrepios de gelo nos retardatarios visitantes. Bateram repetida e espaçadamente, sem que fossem attendidos. Experimentaram a porta. Com algum esforço a antiga fechadura cedeu e a folha abriu-se com estalidos seccos. Uma ave nocturna esvoaçou do interior, perdendo-se no espaço da noite. Vencida a indecisão, penetraram no sobrado, pisando de mansinho. O soalho estalava a cada passo, obrigando-os a parar. Arthur accendeu a lanterna e um jacto de luz alaranjada dansou nas trevas. Uma escada infindavel levou-os ao outro andar. Percorreram salas, aposentos, cubiculos, corredores e verificaram que a casa estava completamente deshabitada. O esquecimento morava em tudo.

Em dado momento, Henrique pediu a lanterna a Arthur e esteve examinando o chão. Depois elle apagou a luz e decorridos alguns segundos tornou a accendel-a. Assobiou agudamente.

— Que é, Henrique?

— Não sente um cheiro exquisito? Uma especie de polvora queimada?

— Sim... Sim... Parece-me... Espere ahi... Parece-me charuto Havana...

— Isso mesmo! Charuto Havana! Eu sou uma besta. Olhe! Repare naquelle orificio. Mas apague a luz.

No escuro Arthur percebeu um pequeno buraco, feito talvez por um prego, por ali subia uma tenuissima restea de luz.

— Ha gente lá em baixo, Henrique!

— Sim, parece. Conserve a lanterna apagada e vamos descer.

O andar inferior estava em trevas e deserto como os demais. Apenas o perfume de charuto Havana se adensara.

— Ouço barulho, passos furtivos de gente lá em cima, Henrique !

Ambos ficaram paralysados no logar, de revólver em punho, olhos e ouvidos alertas. Um ruido extranho se ouviu, como se um elevador estivesse sendo movimentado, e em seguida o silencio recahiu mais pesado e mais profundo ainda. Arthur estava começando a experimentar certo pavor.

— Henrique! – balbuciou o rapaz. – Henrique! Você não sente como o perfume está ficando cada vez mais forte ?

Procurou o irmão, estendendo o braço no escuro. Só encontrou o espaço vasio. Aterrorizado, accendeu depressa a lanterna e verificou que se encontrava inteiramente sozinho no topo da extensa escada. Sentiu gelada emoção perpassar-lhe pela espinha, pondo-lhe os cabellos em pé. A sua fronte porejou de suor. Nisto um estampido ribombante sacudiu o casarão e a sua lanterna fez-se em estilhas pelo chão. A treva era agora oppressiva! Arthur ainda teve a lucidez de atirar-se ao solo e ali ficar estendido longo tempo até que pudesse refazer-se do susto. Encorajado pelo silencio, levantou-se e accendeu um phosphoro. Em baixo, na quietude da casa, uma porta bateu com estrondo. Arthur teve um sobresalto. A escada rangeu. Num immenso esforço, Arthur riscou outro phosphoro, o revólver em acção. Mas não avistou viv'alma. Assim que extinguiu a luz do phosphoro, percebeu que alguem subia a escada. O barulho de passos cessou logo e ouviu alguem chamal-o:

— Psiu... Psiu...

A caixa de phosphoros fugiu-lhe das mãos e os palitos espalharam-se. O estupor dominou-lhe o espirito. Rodopiou, como um desatinado, sobre os calcanhares, e correu. Deu um encontrão na parede e quasi cahiu de costas. Aos tropeções ganhou o primeiro aposento á sua frente e fechou-se febrilmente. Pouco a pouco, porém, foi-lhe voltando a calma. Apalpou os bolsos e encontrou um isqueiro, que lhe deu uma luz mortiça. Abriu devagarinho a porta e nas pontas dos pés sahiu, empunhando o revólver. Desceu a escada. Em baixo, o vetusto portal estava semi-cerrado e por elle a brisa vinha oscillar a chamma do isqueiro. Vagava por ali um perfume de mulher.

— Arthur ! Arthur !

Uma voz desconhecida chamava por elle, lá de cima. Voltou-se rapido e avistou duas bolas vitreas que avançavam e cresciam sobre elle. Atirou duas vezes e a visão desappareceu. Lá fóra na estrada, o rumor de um automovel que passava, deu-lhe uma esperança. Ansioso, correu para a porta, mas esbarrou num corpo molle que lhe enroscou nas pernas, derrubando-o. O isqueiro apagou-se e cahiu longe. O portal abriu-se violentamente e, com o vento glacial da madrugada, um vulto esguio e embuçado entrou. Um phosphoro que riscou illuminou-lhe o sembiante feroz. Através da mascara de panno preto os olhos tinham um brilho selvagem. Vendo Arthur estendido, parou indeciso. Mas logo em seguida avançou para o rapaz e botou-lhe o pé direito sobre o seu estomago e sacudiu-o:

— O que fazes aqui ?

Arthur tentou levantar-se para explicar, mas o homem com o pé apertava-lhe com força o estomago.

— O que fazes aqui? – rugiu o mascarado.

Com esforço Arthur apoiou o corpo nos cotovelos e perguntou-lhe:

— Quem é o Senhor ?

O homem riu. Gargalhou horrivelmente.

— Sou o Diabo !

E apertou, apertou o estomago de Arthur, com o seu vasto pé calçado de botas pesadas, até que Arthur, não podendo mais supportar, a dor, perdeu os sentidos.

Arthur despertou em seu leito, no meio de um desalinho furioso, banhado de suor e com a larynge queimando. Sentou-se no leito, estremunhado e olhou em redor. A noite começava a envolver a cidade, toda mormaço. Alisando lentamente o rosto, impressionado, Arthur procurou o livro que estivera lendo. Elle lá estava no chão, aberto no meio, em desordem...

NAYME BUSSAMARA

TEMPO DE ESCOLA

Ah! tempo antigo, tempo de creança que não volta mais: queria estar agora nos meus primeiros annos de infancia, não para brincar livremente com os moleques da rua, porque fui um menino timido e medroso; não para andar de camisa aberta ao peito, como Casemiro de Abreu sonhava, pois até hoje inda uso esta moda. Eu queria que o meu tempo de escola fosse agora para eu poder me vingar do meu ferrenho professor Reis.

Homem severo; a severidade de todos os reis antigos reunida, não seria tão grande quanto a sua. E que medo que eu tinha daquelle homem! Oh! momentos terriveis, oh! supplicio que jámais hei de esquecer. "Seu" Reis me chamava para dar a lição. Tinha que ser tudo de cór, na ponta da lingue; si discrepasse uma palavra, záz, era reguada na certa.

Póde ser que eu me esqueça dos meus outros professores do curso primario, póde ser, mas do professor Reis... Estou vendo-o... Cabello ruivo, tez branca, fála fanhósa, feições contrahidas... Sahe da minha frente, branquello duma figa!...

Lembro-me até do titulo duma lição.

Flora e fauna. Das cinco zonas. Clima.

— "Seu" Levy, que é flora?

Silencio profundo, desses que os mosquitos aproveitam para mostrar que tambem fazem barulho com as asas.

— Chama-se flora a reunião dos animaes dum paiz.

— O que?!!

E a regua surgiu ameaçadora e desceu com toda a força.

Dei um grito terrivel que ecoou por toda a classe. "Seu" Reis se levantou assustado, e observou as minhas calças, todas ensanguentadas. Elle havia, com aquella reguada, rompido alguns dos leicenços, dos quaes eu estava cheio.

Oh! tempo de infancia de que tanto me custou fugir...

Queria que fosse agora esse tempo. E então, quando o prof. Reis me mandasse assentar, eu recusaria, todo arrogante, como as senhorinhas, aos rapazes que lhes fazem a corte, dizendo:

— Estou melhor em pé!

E, si elle, aproveitando, me chamasse para dar a lição, eu diria ainda:

— Estou indisposto.

Ah! eu havia de estar sempre indisposto! E si com isso elle se exaltasse, si me reprehendesse, eu me levantaria tomando do tinteiro que lhe havia de atirar á cara, dizendo:

— Sahe, branquello duma figa, a escola agora é activa!

LEVY ROCHA

Uma barquinha... Uma cabana
E em volta da cabana, coqueiraes...
O mar em frente... A vida soberana
De ser pobre, e pescador...
Viver feliz com teu amor,
E nada mais...

ADELMAR TAVARES

São Roque

P A Q U E T Á

(Photos E. Borba)

Flamboyants

LEVEMOS A MULHER À ACADEMIA DE LETRAS!

O sr. conde de Affonso Celso, figura tradicional das nossas letras, applaude, sem reservas, o ponto de vista d' O MALHO.

O plebiscito organizado pelo O MALHO para a escolha dos cinco nomes, dentre as mulheres de letras do Brasil, merecedores de receber a consagração da immortalidade, continúa a empolgar, devéras, todos os recantos da intelligencia nacional.

Nem podia ser de outra forma. Trata-se, effectivamente, de um assumpto palpitantissimo. Vivemos a hora das reivindicações femininas. A mulher procura, ou para melhor dizer, luta por igualar-se ao homem, sob todos os aspectos sociaes: juridico, economico e politico. A' mulher foi concedido, entre nós, o direito de voto. Quer dizer: a mulher está, para todos os effeitos legaes, definitivamente incorporada á vida social do paiz. Vota e, portanto, póde ser votada. Homem e mulher são, "de facto", e não apenas "theoricamente" como na Constituição de 91, "iguaes perante a lei". Por isso, á mulher, todas as portas da vida publica lhe estão abertas. Todos os lugares dos negocios de Estado lhe são accessiveis. O Senado, a Camara, a Côrte Suprema etc., etc. Ora, todos estes campos, são campos de actividade da intelligencia e do saber. Por que não se lhe abrir, do mesmo modo, os portões de bronze do Petit-Trianon?

Eis ahi o magno assumpto, o problema actualissimo que O MALHO vem de collocar na ordem do dia. A respeito delle já se manifestou, numa entrevista incisiva que nos concedeu, o presidente da Illustre Companhia, Dr. Laudelino Freire. Não precisamos encarecer a repercussão que a sua palavra produziu no nosso ambiente literario, dada a autoridade de quem articulou os conceitos que registramos na anterior edição desta revista.

Vae falar, agora, outra figura não menos prestigiosa e de não menor influencia, o Sr. Conde de Affonso Celso, cuja fixa literaria não necessita de reproducção.

Recebeu-nos, como é do seu habito, cavalheirescamente, na agradavel vivenda da rua Machado de Assis.

S. Exc. já estava a par do plebiscito e foi, logo e logo, dizendo a sua opinião:

— Meu caro collega, applaudo, como tantas outras, a louvavel campanha do O MALHO, relativamente ao ingresso de escriptoras brasileiras na Academia Brasileira de Letras. De ha muito, me venho manifestando favoravel a essa idéa. Defendi-a no recinto da Academia, em 1925, ao tratar-se de uma candidata feminina. Na verdade, quando as mulheres têm hoje o direito de voto e podem ser eleitas, no terreno politico; quando já occupam cargos importantes na administração; quando já tiveram uma delegada — Izabel, a Redemptora — na suprema magistratura do Estado; quando, civilmente, já se acham de posse de prerogativas quasi iguaes ás dos homens; razão não ha para excluil-as da corporação que representa a literatura nacional e em que tantas brasileiras brilham e têm brilhado.

O Sr. Conde de Affonso Celso não podia ser mais franco, nem mais synthetico. A sua opinião é daquellas que, em linguagem sem rodeios, se póde classificar gaulezamente de "tranchante"...

O Sr. Conde de Affonso Celso, em sua residencia, fala ao redactor de O MALHO.

Como tem repercutido nos meios intellectuaes o plebiscito d'O MALHO

Acerca do problema agora revivido pelo O MALHO, varios intellectuaes se têm manifestado em chronicas e artigos, reflectindo, desse modo, da maneira mais nitida, a impressão causada nos arraiaes das letras indigenas a campanha que em bôa hora iniciámos e que marcará uma época.

O brilhante jornalista e intransigente critico literario Sr. Eloy Pontes, na secção diaria "O Mundo das Letras", que mantém n'"O Globo", manifestou sua opinião a respeito, discordando delicadamente do nosso ponto de vista, por ser, como se sabe, contrario ao espirito academico. Oscar Lopes, que mantém no "Correio da Noite" uma columna literaria, "Janella Aberta", tambem abordou o thema, applaudindo O MALHO. O Sr. Raul Azevedo, na secção "Sociaes", de "Vanguarda", com a elegancia de estylo que lhe conhecemos, traçou um commentario que lamentamos não ter espaço para transcrever. No "Jornal do Brasil" o bello espirito de Modesto de Abreu tambem applaudiu a iniciativa deste semanario, em longa apreciação. Outros, ainda, tiveram o plebiscito d'O MALHO como thema, e a elles nos referiremos opportunamente.

QUINTA APURAÇÃO

Comprehendendo os votos recebidos até o dia 5 de Setembro, damos abaixo o resultado da 5ª apuração parcial do plebiscito:

Nome	Votos
Anna Amelia	86
Laurita Lacerda Dias	78
Julia Galeno	75
Gilka Machado	70
Sylvia Patricia	67
Luiza Babo de Andrade	66
Ernestina Del Buono Trama	66
Maria Eugenia Celso	63
Adalzira Bittencourt	59
Iveta Ribeiro	58
Suzana Gonçalves	41
Cecilia Meirelles	33
Haydée Marques Porto	29
Nini Miranda	27
Tetrá de Teffé	21
Nenê Macaggi	17
Gardenia de Abreu Gomes	17
Diva Jabor	14
Maria Isolina Pinheiro	13
Lilinha Fernandes	13
Hildeth Favilla	12
Amelia de F. Bevilacqua	12
Iracema Guimarães Villela	12
Miéta Santiago	12
Palmyra Wanderley	11
Leonor Posada	10
Anadyr do Nascimento Silva Bastos	10
Adda Macaggi	10
Claudia Regina	9
Rosalina Coelho Lisboa	9
Corina Rebuá	9
Maria Luiza Bittencourt	8
Jenny Pimentel de Borba	7
Mercedes Dantas	7
Alba Canizares do Nascimento	7
Bertha Lutz	7
Elisabeth Bastos	6
Carlota Pereira de Queiroz	6
Aline Olivaes	6
Cecilia B. de Mello (Chrysanteme)	6
Walkyria Neves Goulart	6
Maria Magdalena Camucê	3
Maria Xavier da Silveira	3
Margarida Lopes de Almeida	3
Amelia de Rezende Martins	3
Carmen Annes Dias	3
Carolina Nabuco	2
Violeta Branca	2
Didi Caillet de Leão	2
Celeste Jaguaribe	2
Evangelina Ferreira Martins	2
Clotilde de Mattos	2
Rachel Prado	2
Henriqueta Lisboa	1
Carmen Portinho	1
Dulce Costa Sousa	1
Rachel de Queiroz	1
Maria Junqueira Schmidt	1
Lourdes Pedreira de Freitas	1
Marina Coelho Cintra	1
Tarsila do Amaral	1
Itala Gomes Vaz de Carvalho	1
Consuelo Pimentel Marques	1
Annita Lopes Ferreira	1
Inah Pacheco Secundino	1

Anna Amelia

Laurita Lacerda Dias

Gilka Machado

Julia Galeno

Sylvia Patricia

QUAL A MULHER INTELLECTUAL QUE MERECE A CONSAGRAÇÃO DA IMMORTALIDADE ?

VOTO EM: ______________________________

Cedula destinada a receber o nome da intellectual votada, e que deve ser remettida, em enveloppe fechado, ao endereço: PLEBISCITO — Red. de O MALHO, Travessa do Ouvidor, 34 — RIO.

NOITES DE ALEGRIA E DE ELEGANCIA

UM dos pontos ñocturnos onde se diverte a gente elegante do Rio é, hoje, o Casino da Urca. Para dar uma idéa do ambiente do seu *grill-room*, aqui estão tres flagrantes ali colhidos sabbado passado. E' curioso notar, nestes grupos, que as nossas patricias vão adherindo ao uso do cigarro, dando, assim, um cunho de elegancia e originalidade ás reuniões a que comparecem.

Dr. Lourival Fontes

Monteiro Lobato

Sr. Ascendino Cunha

Dr. Arlindo Leone

Alexandra Kollontai

Dr. Clovis Bevilacqua

Eduardo VIII

● Foi recebido pelo Presidente da Republica, em audiencia especial, o Sr. Arthur Visco, delegado do Centro Automobilistico do Uruguay, que veiu tratar do *raid* automobilistico "Montevidéo — Rio de Janeiro", a realizar-se dentro de alguns mezes.

● Reuniu-se em Genebra o Congresso Mundial da Juventude, sob a presidencia do senador belga Sr. Rolin, comprehendendo 750 delegados de 34 paizes, com excepção dos da America Latina, da Italia e da Allemanha.

● Foi noticiado que o Mahatma Gandhi está gravemente atacado de impaludismo, recolhido a um hospital particular da cidade de Wardha.

● Foi preso o individuo Joseph Huehnel, anarchista de Hong Island, que confessou á policia ter organizado um "complot" para assassinar o presidente Franklin Roosevelt, quando este regressasse da "Conferencia da Secca".

● O general Frigis, chefe da aviação militar da Suecia resolveu promover, até 1943, a fabricação de 257 aviões militares, sendo que alguns desses apparelhos serão encommendados no estrangeiro.

● Por motivos não conhecidos, Paris permaneceu durante 48 horas completamente privado de gaz de illuminição. A Municipalidade notificou todos os consumidores de energia electrica da necessidade de diminuir o consumo de 15 % pelo menos, por tempo indeterminado.

● Foram tomadas providencias pelo Sr. Lourival Fontes, junto á Censura Cinematographica, a pedido da A. B. I., no sentido de serem interdictados os films que possam levar o publico a idéas erroneas a respeito da profissão jornalistica.

● Tomaram posse das suas cadeiras na Academia Paulista de Letras, para as quaes haviam sido recentemente eleitos, os escriptores Monteiro Lobato e Plinio Ayrosa. O primeiro foi recebido pelo prof. e academico Spencer Vampré.

● Chegou a Berlim o Sr. Ascendino Cunha, autor do plano de unificação da moeda, em caracter internacional, idéa que defenderá na proxima Conferencia Pan-Americana. Os technicos allemães estão interessados pelo assumpto.

● Inaugurou-se com solemnidade a Terceira Conferencia Mundial de Energia, na qual representa nosso paiz o Sr. Marques dos Reis.
Tres mil congressistas compareceram á sessão de abertura dos trabalhos.

● Falleceu o antigo politico bahiano Dr. Arlindo Leme, que foi Senador estadoal na Bahia, deputado federal em varias legislatura e constituinte federal em 1934 como representante de sua terra natal.

● Completou seu primeiro anno de publicidade, com um corajoso programma de devotamento á causa publica e á nacionalidade, o vespertino de grande tiragem "A Nota", fundado pelo Dr. Geraldo Rocha e dirigido pelo brilhante jornalista Leal de Souza.

● Reuniu-se em Vianna o Congresso de grandes cabelleireiros para senhoras, que decidiu, entre outras coisas, que a moda para 1936-37 será a dos cabellos crescidos até os hombros, e de côr ligeiramente vermelha.

● A escriptora russa Alexandra Kollontai, embaixadora do Soviet em Stokolmo, desobedeceu ás ordens recebida de seu governo, para regressar a Moscou, permanecendo naquella cidade.

● Foi fundada por intellectuaes a "Academia Clovis Bevilacqua", que se propõe unificar todo o mundo cultural do paiz. A sessão de organização teve caracter solemne e foi presidida pelo seu patrono, o notavel jurisconsulto patricio.

● O rei da Inglaterra, Eduardo VIII, durante exercicios nauticos a que compareceu, pregou enorme susto aos que o cercavam porque, perdendo o equilibrio, foi sacudido ao mar.

● Falleceu o technico em assumptos cinematographicos Sr. Tibor Rombauer, director da agencia Paramount nesta capital, que foi introductor dos films allemães nos nossos cinemas.

ECHOS DO CONCURSO
"UM NAUFRAGIO SEM CONSEQUENCIAS"

O poeta e academico Olegario Marianno, que obteve primeiro logar no "Concurso do Naufragio, com a significativa somma de 10.477 votos, surprehendido pela nossa objectiva quando escolhia, na grande Livraria Freitas Bastos, os livros a que tem direito como vencedor do concurso, no valor de quinhentos mil réis. Para o apreciado vate patricio, essa foi uma das boas consequencias do naufragio...

FIGURAS DO NOSSO ALTO COMMERCIO

Edgar Ovalle que, não obstante a sua juventude, é uma das figuras de grande relevo do alto commercio carioca.

O MALHO" VISITA A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE IMPRENSA

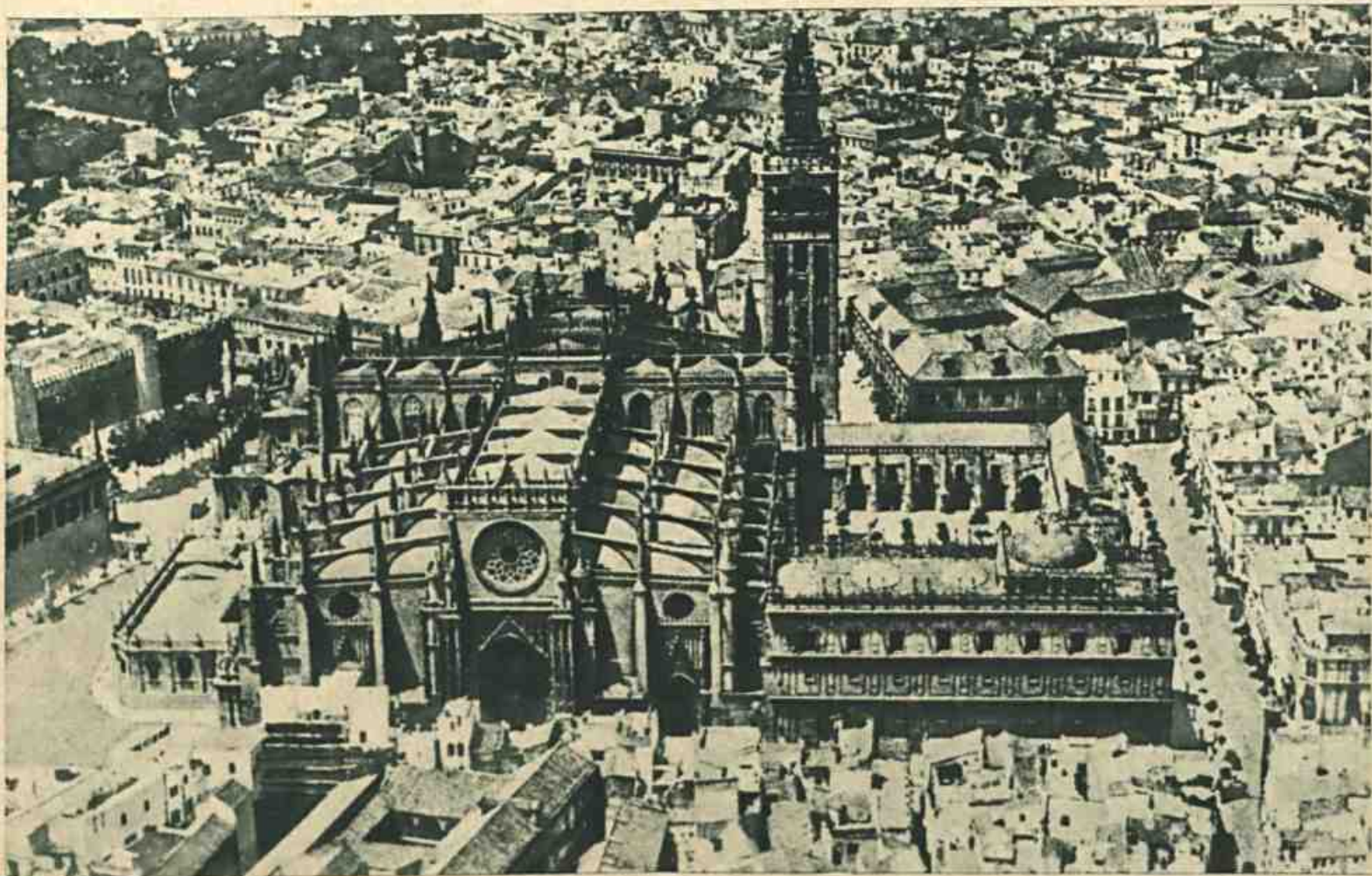
Representada pelo nosso companheiro de trabalho, Sr. Plinio Cavalcanti, director da nossa succursal em São Paulo, a S. A. "O MALHO" quiz testemunhar á A. P. I. o quanto lhe merecem as associações de classe nos moldes da brilhante entidade a quem Honorio de Silos e um grupo devotado de collegas dedicam o melhor de suas energias.

As gravuras que estampamos dirão ao leitor da ordem e do conforto que imperam na séde da operosa instituição que, na activa Paulicéa, congrega os elementos de toda imprensa não só da Capital como de todo o interior.

A Associação Paulista de Imprensa acha-se installada á rua 15 de Novembro, Palacete Cerquinho, mantendo, além de outros serviços de permanente assistencia á classe, um salão de leitura e empenhada, cada vez mais, em cooperar pelo engrandecimento da familia jornalistica não só de S. Paulo como de todo o Brasil.

Um recanto do salão nobre.

O Dr. Plinio Cavalcanti palestra com o Dr. Honorio de Silos, no gabinete da Presidencia da A. P. I.

Um aspecto da Secretaria da A. P. I.

Sevilha e a sua Cathedral

Felizmente, ainda está de pé a cathedral historica. Os barbaros, os vandalos do seculo XX não chegaram a tempo de destruir o famoso monumento religioso, o solemne testemunho, em pedra da grandeza architectonica e da tradição memoravel da Hespanha medieval.

A mão da Providencia deteve a marcha fatal da hedionda selvageria systematizada. A cathedral de Sevilha foi poupada e está de parabens a Hespanha christã, a Hespanha authentica do *campeador* e de Thereza de Jesus, a heroica e cavalheiresca terra do Cid e do Cervantes.

Sevilha! Sevilha de *a los toros* e Sevilha da Semana Santa, tão classica e tão notavel quanto a hebdomada sagrada de Jerusalem e de Oberamergáu. Sevilha da cathedral famosa, uma pagina de fé, em granito, um hymno de crença, em marmore de Carrara!

Quanto lyrismo suave e quanta recordação grata dsperta aquella terra ungida de legendas, repassada de memorias da alma e do coração!

A alma da Castella-Velha, de Pelagio e de Rodrigo! O coração da Iberia, estuante de enthusiasmos meridionaes e de expansões acolhedoras. E toda essa alma feita de heroismo, e todo esse coração, palpitando de bondade, vivem dentro das naves do templo historico; desse templo que é, talvez, o relicario mais precioso, o archivo mais rico de todo aquelle tradicional mysticismo peninsular do seculo 16°.

Cathedral de Sevilha! Alma e coração da Hespanha! Nós te contemplamos, engalanada e sonora de carrilhões, e repleta de povo nos dias solemnes da Semana da Paixão, quando, entre pompas regias celebras os instantes mais tragicos das chronicas humanas: a agonia do Christo! Nós te vemos, então transformada numa verdadeira Cosmopolis, numa Sion sagrada da peninsula e do occidente. Babel immensa em que se falam todos os idiomas e se arranham todos os dialectos. Numa cousa só, essa Babel se uniformisa, essa Cosmopolis se identifica: é na crença, é na Fé. Sim, nessa crença que domina essas romarias tumultuosas, esses prestitos triumphaes, que penetram, oh magestoso templo, o teu recinto e se ajoelham, reverentes, ás tuas aras e deante das tuas capellas. No teu sólo, cravado de apides sepulchraes está a Hespanha do passado, dormindo o somno derradeiro. Pois é essa Hespanhagloriosa e immortal, brava e invicta, que sob o solo sagrado brada á Hespanha de hoje, penitente e tambem heroica, afflicta, mas sempre indomita: "Sursum corda!"

"Surge et ambula!" Castelhanos! Coração para o infinito! Castella, levanta-te e caminha! Levanta-te para a libertação, caminha para a honra. Sê digna de ti e dos teus maiores!

Cathedral de Sevilha, quantas cousas nos dizes, neste hora tremenda!

Que te salves dos barbaros sem humanidade e sem ideal! Que fiques, ainda, de pé: eis o anseio de todos os que conhecem a tua historia!

Que continues a guardar a alma e o coração da Hespanha, como um relicario santo: eis o supremo desejo de todos quantos ainda são humanos, mesmo que não sejam mais christãos!

ASSIS MEMORIA

O esplendor do 2º Congresso Eucharistico Nacional

Egreja de São José, onde se realisou a missa do rito maronita.

Si por um innominavel cataclysmo que a razão recusa conceber, a religião catholica fosse desterrada do Brasil, haveria um logar onde se refugiariam os crentes de hoje, como outr'ora nas catacumbas de Roma os cathecumenos e os neophytos do Christianismo: as terras das Minas Geraes, a cidade de Bello-Horizonte.

O povo daquelle rincão, alliado aos demais brasileiros vindos das longinquas paragens do Acre ás fronteiras do Rio Grande do Sul, deu a mais solenne demonstração de fidelidade á religião dos seus maiores, á suave doutrina christã.

Em meio de vasta praça foi erguido um bello altar-monumento onde se celebraram os mais emocionantes actos de fé religiosa.

Não foi sómente ali que o povo affirmou sua crença imperecivel em Jesus Eucharistico: em todos os templos e salões de sociedades religiosas se realisaram sessões de estudos e foram apresentadas theses sobre a Verdade Eucharistica.

Sem falar nos emocionantes espectaculos da Communhão de milhares de creanças na manhã do dia 4, e de milhares de homens á meia noite desse mesmo dia, genuflexos, em plena praça publica, queremos falar do ineditismo da missa celebrada na Egreja de São José, segundo o rito oriental maronita.

O vasto templo estava repleto, não sómente de peregrinos brasileiros como de quasi a totalidade da grande colonia syrio-libaneza de Bello-Horizonte.

Foi celebrante o Revdº. Sr. Padre Däher, sub-director da missão maronita do Rio de Janeiro, acolytado por dois outros missionarios de São Maron.

O estylo architectonico gothico byzantino do templo se casava, perfeitamente, á cerimonia que ali se realisava.

Deante dos fieis edificados pelas varias phases da missa que se celebrava os sacerdotes iam cantando no harmonioso idioma aramaico antigo, o mesmo que Jesus habitualmente falava na sua peregrinação de 33 annos pelas terras da Judéa.

A' estação do Evangelho assomou á tribuna sagrada a figura veneranda de Dom Benedicto de Souza que explicou ao povo o cerimonial do rito maronita, comparando-o com as cerimonias do rito latino.

O querido orador sacro teve momentos de mais elevada eloquencia quando se referiu ás palavras da Virgem Maria ao receber a annunciação do Anjo Gabriel, dizendo, na suave linguagem falada por seus paes:

— "Senhor, eis aqui vossa escrava. Faça-se em mim conforme Vossa vontade!"

Proseguindo na comparação dos dois ritos: o latino e o maronita, disse:

— Ha um momento em que os dois ritos se fundem num só em honra do Senhor: E' na Sexta-feira da Paixão, momentos antes da Hora Nona, quando Jesus, na Sua natureza humana, sentindo-se enfraquecer deante do inenarravel soffrimento do supplicio na Cruz, exclama:

— "Eli, Eli! Lama sabachtani?!"

Nós, sacerdotes do rito latino, que celebramos as cerimonias do catholicismo na lingua do Lacio, nesse momento soltamos o afflicto brado de Jesus, no seu idioma original, brado que significa:

— "Senhor, Senhor! Por que me abandonaes?!"

Proseguindo na sua linda allocução, referiu-se á musica dos canticos ali entoados, explicando:

— Muita vez esse canto é entrecortado de gemidos, que são como soluços de saudade do povo ausente de sua Patria, ou então, se desdobra em um grito que póde ser uma exclamação de victoria, ou de alegria desse mesmo povo que tem a ventura e a honra de viver no Libano, na terra habitada pela Sagrada Familia e cujos cedros são tantas vezes citados nas Sagradas Escripturas.

Que a resina odorifica desses cedros queimada nos thuribulos seja o incenso que leve aos céos, nas espiraes do seu fumo perfumado, as preces de libanezes e brasileiros irmanados nos mesmos sentimentos de fé e amizade fraternal.

— Sim, porque os libanezes se consideram tambem brasileiros, e quizeram dar uma demonstração do seu amor ao Brasil mandando buscar no Libano uma "pedra d'Ara", dentro da qual veiu um punhado de terra libaneza. Sobre essa pedra, offerecida, carinhosamente, ao Exmo. Sr. Dom Antonio Cabral, amado Arcebispo de Bello-Horizonte, será celebrado o Santo Sacrificio da Missa; e é como si o fosse na Syria, naquelle mesmo Monte Libano de tantas tradições na Historia Sagrada.

A peroração do eloquente discurso do illustre Prelado foi um hymno de louvor e de civismo, concitando os presentes, brasileiros e libanezes, ali irmanados pela mesma fé, a erguerem suas preces pelo Brasil e pelo mundo inteiro, ameaçado da guerra fratricida que ensanguenta o solo da Hespanha sacrificada e martyr.

Muitos dos assistentes se commoveram até ás lagrimas, ouvindo a palavra de Dom Benedicto, sobre cuja veneranda cabeça parecia haver descido o Espirito Santo Paraclyto e cuja lingua, como a do propheta, parecia estar purificada para annunciar ao povo as santas verdades do Evangelho. Foi, assim, uma das mais bellas e emocionantes a missa do rito maronita no 2º Congresso Eucharistico Nacional.

EUSTORGIO WANDERLEY

O altar monumental do Congresso Eucharistico, visto á noite.

D. Sebastião Leme, Cardeal Legado, no alto do altar-monumento, na Praça Raul Soares.

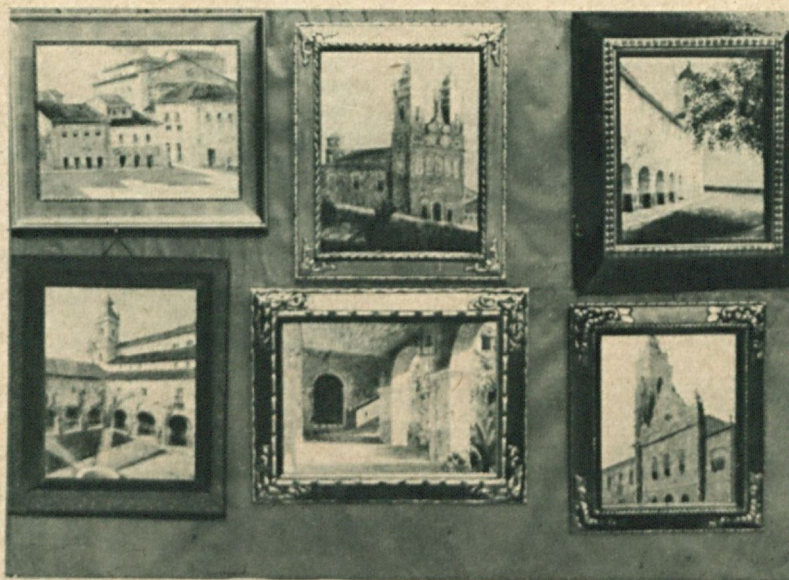
Parte dos commungantes na manhã da communhão das creanças, na Praça Raul Soares.

O palanque da imprensa, em frente ao côro de seminaristas.

HOMENAGENS — *No Collegio Pedro II, os alumnos do 3° anno, classe C, do prof. Mello e Souza (Malba Tahan) prestaram, sexta-feira transacta, uma interessante homenagem ao nosso collaborador e festejado homem de letras, Berilo Neves. Depois de uma espirituosa apresentação do homenageado, feita pelo prof. Mello e Souza seus alumnos e alumnas desenvolveram curiosos themas sobre a obra literaria do autor de "A Costella de Adão", que se vê, no nosso* cliché, *entre os professores Julio Cesar (Malba Tahan) e João Baptista Mello e Souza.*

PIANISTA — *Senhorita Angelina Del Bosco, alumna do prof. Puglieli e que vem de apresentar-se ao publico paulista, num magnifico concerto de piano realizado no Salão Germania.*

VARIOS ASSUMPTOS

UM INTELLECTUAL ARGENTINO — *Dr. Juan Beltrán, destacado escriptor e jornalista argentino, que ora nos visita e que ás qualidades de homem de letras accrescenta ainda as de emerito educador. O intellectual platino, que é fervoroso amigo do Brasil, escreveu e publicou entre outros livros importantes, um compendio de Historia do nosso paiz.*

EXPOSIÇÃO DE PINTURA — *Algumas télas do pintor Manoel Paraguassú, expostas em São Paulo. Como nesta Capital, os quadros do joven artista bahiano vão obtendo a melhor acceitação na terra bandeirante.*

NEO-COMMUNGANTE — *Hilton, filho do casal Lucillo Machado Ferreira - D. Gloria Souto Ferreira, no dia em que fez a primeira communhão.*

PELAS ESCOLAS — *Grupo de alumnos da Escola Santo Alberto, no dia da primeira communhão, por occasião da festa do Padroeiro, a 7 de Agosto findo. Ao centro, o director do Estabelecimento, Frei João Moreira.*

Sr. Jayme Gomes Ferreira, conhecido architecto - constructor cuja actuação, honesta e conscienciosa, dirigindo os destinos, na qualidade de seu provedor, da Irmandade do Divino Espirito Santo e São João Baptista do Maracanã, muito tem elevado o seu nome.

A COMMEMORAÇÃO DO "DIA DA PATRIA"

O governador Protogenes Guimarães hasteando o pavilhão nacional, por occasião da concentração escolar, no dia 7 de Setembro.

Aspecto da parada escolar realisada no Campo de São Bento, commemorativa do "dia da Patria".

CAMPEONATO DE RUGBY

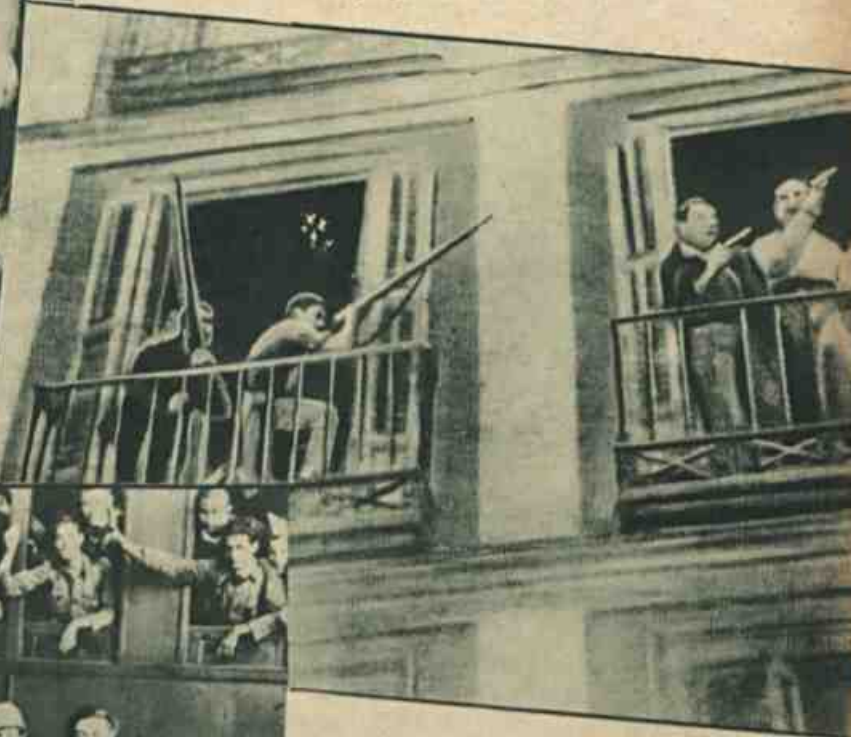
Jogadores de São Paulo que pelejaram com o Rio Cricket, sendo vencedores.

Grupo de jogadores do Rio Cricket A. A. que se bateram com os paulistas.

O MUNDO EM REVISTA

OUTRO QUE JÁ FOI "OUTRA"... — A ex-senhorita Koubkowa que, em Londres, em 1934, levantou o campeonato feminino de natação (800 metros), acha-se em New York, onde pretende trabalhar numa "boite". "Este" é tchecoslovaco.

A RECOMPENSA DA PATRIA — O aviador naval Melvin J. Maas (á esquerda) que prestou bons serviços aos Estados Unidos na Grande Guerra, foi distinguido pelo seu governo com uma cruz de guerra. Eis o momento em que o Cel. Thomas Evans, o 1º az do "looping the looping", condecorava o heróe.

CASAMENTO SENSACIONAL — Mark Weston (á esquerda), o homem que, até ha pouco, era mulher, casou-se em Plymouth (Inglaterra) com a Sta. Alberta Bray. Mark, em 1924, quando se chamava Edith, levantou o campeonato de natação da Inglaterra.

OS ACONTECIMENTOS DA HESPANHA

EMBARQUE DE TROPAS LEGALISTAS — Soldados e civis fieis ao Governo hespanhol na gare de Barcelona, antes do seu embarque para Saragoça, em poder dos rebeldes.

EM CIMA: — FORTALEZAS IMPROVISADAS — Em Madrid, na phase inicial da revolução, os legalistas atiravam das suas sacadas sobre os rebeldes. (Photo aereo da I. News Photos)

ECOS DO 14 DE JULHO EM PARIS — As festas commemorativas da grande data estiveram imponentes em toda a França, embora se tenham registrado alguns conflictos. Pelas ruas de Paris foi levada em triumpho a effigie do primeiro ministro francez.

ECOS DAS OLYMPIADAS — Helen Stephen, nadadora allemã (á direita) que, nos Jogos Olympicos deste anno, sahiu victoriosa da prova dos 100 metros, logrando fazel-a em 11'.5"

O CEARÁ AMERICANO — Uma visão de South Dakota (E. U.), onde a falta de chuvas se tem feito sentir assustadoramente, occasionando incalculaveis prejuizos á lavoura. O Sr. Hopkins, administrador da região, pretende tornal-a um factor da grandeza americana.

RELIQUIAS PHOTOGRAPHICAS — Eduardo VIII passou em revista os Guardas da Cavallaria real, em Hyde Park, Londres. Pela primeira vez, depois de tornar-se rei, Eduardo apparecia cavalgando o seu ginete.

UMA FIGURA DE IMPRENSA QUE DESAPPARECE

A imprensa carioca perdeu uma das suas figuras mais estimadas na pessôa de Alvaro de Almeida Campos, antigo jornalista, fallecido a 1 deste mez. Elle foi redactor e, depois, director d'"O Paiz", durante muitos annos. Trabalhou tambem no "O Seculo", na "Gazeta de Noticias" e no "Jornal de Santos", emprestando a todos esses jornaes o brilho de uma collaboração efficiente e constante. Dirigiu a "Revista Parlamentar". Ultimamente era director-procurador da Companhia "Novo Mundo". Era dos mais antigos socios da Associação Brasileira de Imprensa. Activo e culto, seu desapparecimento abre um claro nas fileiras do jornalismo nacional.

Uma figura destacada do Congresso Judiciario

O professor Euripedes Queiroz do Valle foi uma das figuras que mais se distinguiram no Congresso de Direito Judiciario, realizado, recentemente, no Rio de Janeiro. Integrando a delegação do Estado do Espirito Santo, composta de eminentes juristas, esse illustre magistrado capichaba destaca-se pela sua intelligencia e cultura, naquelle Congresso que reuniu, na Capital Federal, os nomes mais notaveis das letras juridicas nacionaes.

O Grande Presepe de Natal d'O TICO-TICO

Fachada da Casa São Nicolau, á Praça do Patriarcha n.º 8, em São Paulo, onde está armado, numa bellissima vitrine, o Grande Presepe de Natal que O Tico-Tico está publicando.

PAULISTANIA

a Martins Fontes

Maravilha, mil vezes maravilha
E' a tua "Paulistania", Martins Fontes!
Em seus versos phantasticos rebrilha
O Arco-Iris dos nossos horizontes.

"Paulistania" é devéras tua filha.
Por isso mesmo é bello que nos contes
A Odysséa e a Epopéa dessa trilha
Auri-sanguinea, entre riachões e montes.

Afortunada terra brasileira
Das serenatas e dos estudantes,
Que és riqueza e poesia em cada geira;

Inda maior pareces do que dantes,
Pela voz que cantou, alviçareira,
"Paulistania", Hymno ao Sol dos Bandeirantes!

OSCAR LOPES

SIC ITUR AD ASTRA

Annibal Theophilo de Ladisláo y Silva de Figueiredo y Mello de Giron de Torres y Espinosa, foi, fóra do seu tempo e de seu meio, um puro especimen de Cavalleiro. Don Frisol, como lhe eu chamava, era a lealdade, a dedicação, o arrojo, a intuição inspirada, a intelligencia rutilante e por vezes genial, a piedade, a valentia, o typo do homem incapaz de ter um pensamento que não pudesse tornar publico, porque vivia ás claras; de ter um sentimento que o não sobreexcellenciasse, porque vivia para outrem. O' bem-querido Irmão de Ricardo Gonçalves! Os que te conheceram, em côro, entoam-te o refrão da "Ballada Fraternal", de Oscar Lopes:

Annibal, nós não te esquecemos!

Eras bom e bello e brilhante, alegre, engraçadissimo, guapo, galhardo, garboso, galante, cyranesco...

"Monsieur de Bergerac est mort assassiné".

Annibal era altivo! E bello, bello,
Como um famoso pagem hespanhol!
A Torre de Marfim do seu Castello
Se abria para o sonho e para o Sol!

Em cantar-lhe a grandeza me desvelo,
De sua gloria batalhando em prol,
E minha vida inteira um ritornello
Seja em grande louvor a Don Frisol!

Quando á noite se accendem as lanternas,
Almenaras, pharóes, na immensidão,
Maravilhosas lampadas eternas,

Ouço do Azul a sua irradiação,
Annunciando, entre musicas fraternas,
O resplendor de uma Resurreição!

"Canções do meu Vergel".

MARTINS FONTES

Trecho de romance ingenuo

Sob o vestidinho de chita estampada, desenhavam-se os seios hirtos e fartos, as ancas bem modeladas e tódo o tentador contorno do seu corpo moreno. Chamavam-na Ditinha. Chamavam-na assim porque seu nome verdadeiro era muito feio para quem era tão bonita... Na pia baptismal recebera o nome de Benedicta. E Benedicta, na opinião de todos, era nome de preta velha que vive resmungando e benzendo-se a todo instante... Passou a ser Ditinha, por vontade geral.

Era a morena mais bonita do logar. Tinha os olhos da côr do azeviche, o nariz bem feito, a bocca pequena, os labios vermelhos e carnudos. E, no rosto faceiro, duas covinhas tentadoras, que já haviam sepultado o orgulho de muito caboclo pacholą, de muito moreno gabóla...

Não o fazia pelo prazer de se vender caro. Não. Era fiel, apenas. Já ia para tres mezes, seu olhar encontrara dois olhos, pretos como os della, que a miravam embevecidos, cheios de adoração. E o dono daquelles olhos — Zé Antonio, caboclo forte e trabalhador — merecera um olhar mais demorado de Ditinha, que não gostava de ficar olhando para homem algum...

Depois vieram uns olhares de sympathia, uns sorrisos animadores, umas phrases ditas a medo... e Zé Antonio passou a ser dono do coração de Ditinha, assim como Ditinha passou a ser soberana absoluta dentro do peito daquelle caboclo forte...

. . . .

Encontravam-se, todas as tardes, na hora do crepusculo, ao pé de um tamarineiro frondoso, nas proximidades da casa de Ditinha. Muita gente, toda a gente, ao passar por elles, tinha uma phrase de admiração ou de inveja... Os velhos diziam: "Benza-os Deus! Nasceram um para o outro..." Os moços fitavam Ditinha de soslaio, mordiam os labios e diziam palavras de despeito. As moças faziam a mesma coisa, olhando para Zé Antonio...

Naquella tarde, ao despedir-se, Zé Antonio, enleiado, depois de rodar nas pontas dos dedos, dezenas de vezes, o chapéo de palha de aba larga, balbuciou receioso:

— "Ditinha, se eu lhe fizer um pedido, um pedido que trago guardado commigo, você promette que não o nega?..."

— "Ora, sim senhor" — respondeu Ditinha. — "Como eu vou prometter, sem saber o que você quer, Zé Antonio?...

Se fôr "coisa que possa ser", está muito bem... Mas se fôr "coisa que não possa ser", então não peça...

— "Pelo menos — tornou Zé Antonio — você promette que não fica zangada commigo?..."

— "Isso prometto... Que não fico zangada, eu garanto... Como é, Zé Antonio, que eu posso ficar zangada com você? Nós nunca brigamos e não irei eu começar..."

— "Então, Ditinha, você deixa eu falar?..."

— "Pois fale, Zé Antonio. Rodando seu chapéo na mão você não diz nada..."

Meio vexado com a ingenua ironia de sua companheira, mesmo assim Zé Antonio tomou coragem. Chegou-se mais para perto da moça que o fitava curiosa e, baixinho, muito baixinho, implorou:

— "Você consente, Ditinha, que eu lhe dê um beijo? Um só, na face..."

Se ia falar mais alguma coisa, Ditinha não consentiu. Passou as mãos nas cadeiras e querendo apparentar grande aborrecimento, petrificou o caboclo:

— "Então, Zé Antonio, que coragem!... Nunca pensei... Bem diz tia Marianna que todo dia se aprende... Como se atreveu você a pedir-me uma coisa dessas?..."

Tonto, completamente tonto, Zé Antonio aventurou:

— "Você disse que não se zangava..."

Mas Ditinha parecia disposta a não lhe dar alento:

— "Eu disse, Zé Antonio... Mas disse porque pensei que você fosse pedir outra coisa qualquer, mais decente... Logo um beijo na face!... Fique sabendo, Zé Antonio, que estou muito aborrecida..."

E como querendo convencer-se a si mesma, Ditinha repetiu:

— "Sim, estou muito aborrecida!..."

Zé Antonio mastigou algumas palavras incomprehensiveis e, numa retirada estrategica, balbuciou, muito forçado, sem sal:

— "Está bem, Ditinha... "Me perdôe"... Não leve a mal e fique com Deus... Até amanhã..."

E já fazia menção de retirar-se, quando Ditinha, pegando-lhe nas mãos com muita meiguice, olhos nos olhos, seios arfando de emoção, falou com a voz cheia de carinho e que foi retinir nos ouvidos de Zé Antonio como uma melodia celestial:

— "Venha cá, Zé Antonio, eu estou brincando... Eu não fiquei zangada, não... Mas tambem você tem cada uma... Meu noivo e pedindo para deixar dar um beijo na face... Então para que foi, Zé Antonio, que Deus Nosso Senhor me deu bocca?...

AVELINO DUARTE

SORRISOS

Houve quem pretendesse, neste seculo trepidante, encontrar vestigios de psychologia humana através do sorriso. Robert Trébor escreveu magnifica "plaquette" sobre o assumpto, procurando demonstrar, á luz de seus commentarios vivos, a razão de ser de suas desconfianças. A seu modo de ver, homens e mulheres, costumam revelar caracteres e confidencias na commissura dos labios.

Verdadeira a sua theoria?

O homem sorri conforme as suas conveniencias. Muitas vezes não tem nenhum motivo para demonstrar alegria e revelal-a afim de que os demais não descubram os seus males. Todos recordam o soneto impeccavel de Raymundo Correia, em que elle, com a intelligencia de sempre, mostra a difficuldade de se estampar na mascara da face, a colera que espuma e a dor que mora na alma humana.

O poeta acredita seriamente que a humanidade se definiria com mais verdade, se não quizesse dissimular. Mas a dissimulação que vemos por ahi, que encontramos a cada passo, como a mentira convencional, serve de broquel contra as ironias terriveis da vida. Os philosophos que são uns descrentes da Sociedade, por disseccal-a demais, aconselham restricções quanto ao sorriso, e pedem que sejamos apenas alegres, abrindo os labios, numa demonstração de alegria, quando tenha as razões mysteriosas e subtis para isso.

Robert Trébor, aquelle homem que quiz encontrar no sorriso a revelação da alma humana, apresenta provas concludentes. Vamos ver aqui a sua documentação psychologica nas caricaturas apresentadas. Figuras da França surgem como por encanto sorrindo. Alguns cidadãos optimistas, em cuja galeria entram Tristan Bernard, Mistinguett. Trébor, entretanto, defende uma theoria calculista e sediça: — a humanidade jámais deixará de sorrir para a festa dos olhos alheios.

Muitas vezes, cheio de colera, inflado de desesperos occultos, em frente dos demais, o sorriso salvador é uma dadiva misericordiosa dos deuses. Nem todos gostam de revelar a verdade, a tremenda verdade sobre o que lhes acontece. Raymundo Correia tinha toda a razão com o seu "Mal Secreto".

O leitor não acha?

Mlle. Suzy Prim, Maurice Donnay e Elvire Popesco.

Sacha Guitry, o sorriso no que elle tem de mais humano.

Alguns "optimistas": da esquerda para a direita — Charles Méré, Mlle. Spinelly, Tristan Bernard, Mistinguett, Henry Duvernois e Elvire Popesco.

Entre Scyla e Carybdes...

BERILO NEVES

A mulher só acredita no que vê — principalmente em materia de dinheiro...

A Illusão é o galope do espirito; a desillusão, o coice da realidade...

Um cigarro fino distrahe mais do que uma mulher grosseira...

Muitas vezes, a doçura do beijo não está no amor: está no **baton**...

Um namoro que procura a escuridão é, sempre, um namoro com intenções obscuras...

Só vale a pena agradar á nossa sogra no caso em que não haja nenhuma maneira de a matar honradamente...

Ha um processo seguro de acertar com as mulheres: é virar pelo avesso tudo o que ellas dizem..

O amor, a cachaça e a loucura são tres cousas diversas que produzem effeitos identicos...

A mulheer e o disco giram muito, mas a musica é a mesma...

No amor, a promessa da eternidade é uma mentira provisoria...

A unha é a parte do corpo onde os homens acabam e as mulheres começam...

Dá-se o nome de **antipathia** á incompatibilidade chimica das almas...

Phantasma é a alma do outro mundo que não diz o nome...

A innocencia é a arte de esquecer as maldades que a gente aprendeu. Não ha innocentes: ha esquecidos...

O tacto é o sentido pelo qual a gente conhece se uma dama está com ou sem sentidos...

A honestidade consiste em viajar, a sós, com a mulher bonita de um amigo feio — e não lhe dizer nada...

Casar — é expor ás panellas um sonho de amor...

O carinho é uma maneira de ser sem vergonha com bons modos...

Nada contribue mais para nos fazer desgraçados do que a mania de ser feliz...

Um homem de tacto é um homem que "tem dedo" para os negocios...

Que é o relincho? Uma phrase cavallar, dita em voz **alta**...

E' sempre desagradavel, para um homem romantico, verificar que as mulheres se parecem terrivelmente umas com as outras...

No fundo, a inveja é uma inquietação, como a tortura dos artistas...

Nas horas vagas, os homens lêem e as mulheres — cparam os callos...

Quando o coração se desilludе, a bolsa respira...

Se a experiencia servisse de alguma cousa, todos os velhos teriam juizo...

A mentira é o anesthesico da alma — uma maneira, que a alma tem, de tomar cocaina...

"O casco é rude, mas é sincero..." (pensamento de um diplomata aposentado).

O remorso é um arrependimento que chegou atrazado...

O melhor argumento de Cicero vale menos, para uma mulher **chic**, do que uma roupa nova...

Chama-se mulher **chic** aquella para quem o heroismo de Heitor vale menos do que a sandalia de Helena...

A penna é uma cousa que as damas só apreciam quando é de gallinha... (idéas de um jornalista desilludido).

SENHORA

SUPPLEMENTO FEMININO

Dia de sol — Vestido estampado, capeline de palha

Senhorita

Na verdade, minha amiga, o rôxo voltou como colorido de chapéo, da flôr que guarnecerá a *casa* do seu "tailleur," a faixa ou o cinto de velludo que completará o seu vestido de jantar: estampado — preto e branco, rosa ou azul por inteiro, branco ou preto tambem por inteiro.

Não é, entretanto, tom do qual possa abusar. Usal-o discretamente, dosando-o com bom gosto.

Resta ainda saber se é côr que lhe attrahirá bons fluidos.

Está na moda — ou sempre esteve — escolher coloridos indicados como favoraveis aos negocios da bolsa, da salde, do coração. Cada creatura, segundo os entendidos, tem a presidir-lhe o destino determinado astro.

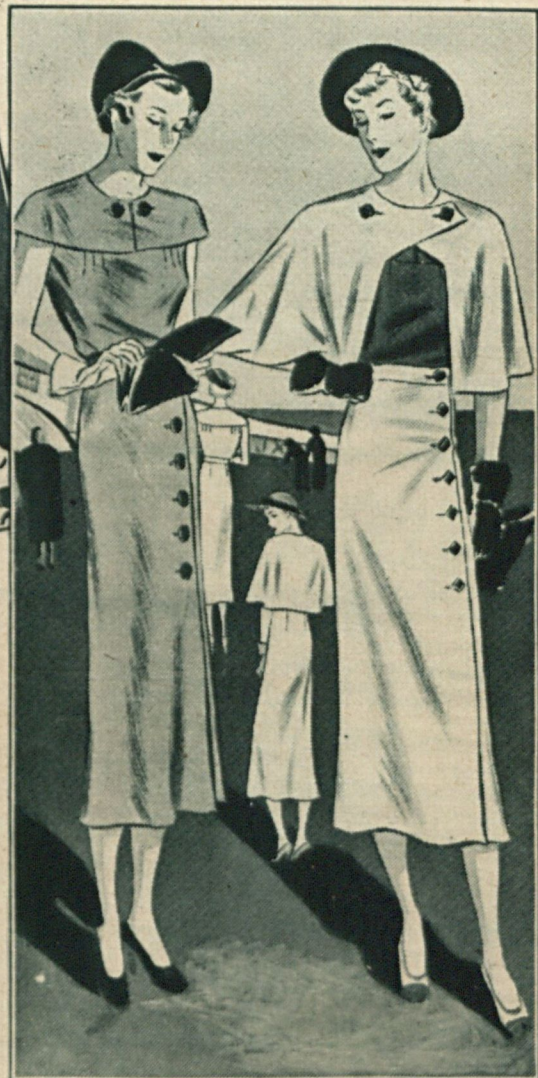
Os costureiros, porém, encontraram geito de annular a acção de certa côr em desaccôrdo com os dictames de certo astro que presidiu o nascimento de certa creatura, quebrando-a com o cinto, a gola ou outro accessorio justamente da gama indicada para seduzir a sorte

O diabo é que a sciencia em questão só pode fornecer horoscopos mediante o dia e anno exactos do nascimento, e, nisso de confessar idade, as mulheres so o fazem até perto dos vinte annos.

SORCIÉRE

Estamparia ainda — aliás o tecido indicado para a primavera

Dois trajes para a rua. O segundo de crepe verde, leva blusa de "piqué marron"

Vestido de crepe branco, capa de pelucia "marron"; vestido estampado branco e preto casaco branco, "bouquet" de violetas rôxas na gola e na fita branca do canotier preto.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS"

Anita Louise, Rosalind Marquis, Margaret Lindsay — da Warner Bros — vestidas para jantar. As duas primeiras de seda es-

DE TUDO UM POUCO

DESCOBERTA DE UM MOSAICO FAMOSO

Foi descoberto recentemente pelo professor Baxter, durante as excavações emprehendidas em Sultão Ahmed, um valioso mosaico datado do seculo IV ou V de nossa era, o qual despertou vivo interesse no circulo dos professores e investigadores turcos, por suas dimensões que são de dez metros por cinco de altura, como tambem pelas varias figuras interessantes: uma mulher com o filho, um soldado caçando, um pescador pescando, dois cachorros perseguindo uma lebre, um leão devorando um crocodilo, um macaco em uma arvore, e uma creança com um cachorro no collo.

Os professores de Stambou são de opinião que esse mosaico faz parte de um grande que se encontra no palacio dos imperadores bysantinos.

O professor Wittemar, do museu de Ayascv., declarou que o mosaico descoberto não é bysantino e sim romano.

A descoberta é importante porque dará ensejo a que se determine exactamente o sitio onde se erigiu o famoso palacio de Bysancio.

A MAIOR CATARATA DO MUNDO

A maior catarata do mundo é sem duvida a de Iguassú, no Brasil, que occupa o primeiro logar em extensão e capacidade, sendo a segunda em altura.

Durante muito tempo acreditava-se que a maior catarata do planeta fosse a do Niagara nos Estados Unidos, e no Canadá. Depois ficou afamada como tal, a queda d'agua denominada "Victoria", do Zambeze, rio da Africa. Ultimamente ficou provado ser a de Iguassú que despeja 28 milhões de pés cubicos por minuto,e emquanto as duas outras só attingem 18 milhões.

A catarata do Iguassú tem uma extensão de mais de 4.000 metros contra 1.700, que é o comprimento das outras duas já citadas.

VINHOS SECULARES

Foi vendida ha pouco tempo a famosa taberna de Ponker, na Polonia, encontrando-se nos subterraneos os vinhos mais velhos da Europa. Alguns delles datam de 1650.

Compareceram a esse leilão apreciadores do bom vinho de toda a parte do mundo, vendendo-se cerca de 2.000 garrafas por preços exhorbitantes.

Em Ravema ha um famoso bosque de pinheiros, estendido nas immediações da cidade. Dante passeava nesse bosque descripto, alias, no poema immortal. Bocaccio encantou-se por elle, e Byron cantou as bellezas do pinheiral em alguns versos de "Don João".

Scena de balcão — Cyrano de Bergerac.

INVERNO

(Jayme Guimarães)

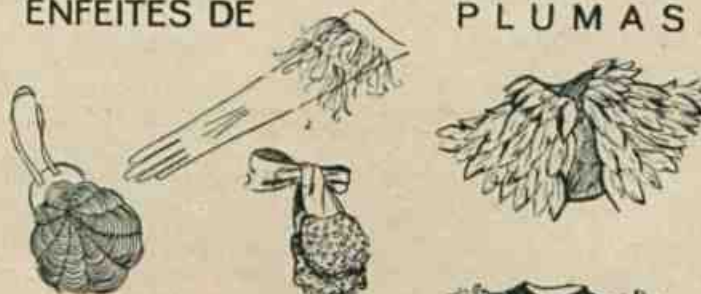
Como me sinto bem aos teus carinhos:
Lá fóra o inverno reina, cái neblina...
Tenho pena dos passaros!... Que sina
Ver geladas as palhas de seus ninhos!

Que frio! As nuvens são flócos de arminhos
Onde o sol a tremer a face inclina;
Cái do inverno a mortalha branca e fina...
Que solidão, meu Deus, pelos caminhos!

Vê que tristeza imensa anda no espaço!
Não me deixes sair, lá fóra ha gêlo!...
Amor!... Deixa esconder-me em teu regaço!

Não me deixes sair, está tão frio!
Dá que eu te beije os olhos e o cabêlo,
Para que eu tenha a sensação do estio!

Moveis para varanda.

ENFEITES DE PLUMAS

Os adornos de plumas estão na moda. Aqui estão algumas peças que ficam muito bem com plumas: bolsa inteiramente feita com plumas de avestruz e bordados a ouro; luvas, tambem para **soirée**, com guarnições de plumas; gravata para tailleur, de jersey com enfeites de plumas de faisão; capa muito moderna, de plumas côr de rosa; "liseuse" de setim preto com adornos de "marabout" nas mangas.

Sofá de tecido "beige", franjas de lã preta. As cortinas são de "taffetas" crême, franjas de seda num trabalho uniforme de applicação.

Decoração da casa

Poltrona forrada de seda preta e branca, almofada preta ou verde vivo.

NA MODA

De renda

Penteado para de noite.

Sapato de "marocain" preto, salto e fivéla prateados.

PARA DORMIR:

Camisa de crêpe de seda, fitas de setim.

NA MODA

"Manteau" ideal para o Rio: sem golla, de tecido leve de lã, fechado apenas por um cinto de tecido differente. O vestido ao lado é de seda de dois tons; a "toilette" á direita, para "soirée", leva tunica de "lamé", saia de "taffetas" branco, e longa faixa de velludo negro.

LIVROS E AUTORES

MEMORIAS Publicando o livro "Memorias" o Sr. João Daudt Filho revelou-nos um aspecto novo de sua intelligencia privilegiada.

Industrial que se impoz, homem de negocios moderno, authentico **leader** da sua classe, o Sr. Daudt Filho tambem sabe ser, quando quer, um escriptor agradavel.

Em "Memorias", elle conta a sua vida, com uma simplicidade cheia de encanto e uma expontaneidade attrahente.

Quem principia a lel-o interessa-se logo pela leitura e vae até o fim, descobrindo sempre novas qualidades no narrador.

Alguns dos factos de sua vida prendem-se á propria chronica politica e á historia do desenvolvimento de sua vida. Muitas figuras que apparecem retratadas em "Memorias" são vultos notaveis do scenario gaúcho. E' curioso vel-os atravez desses flagrantes intimos do livro do Sr. João Daudt Filho.

Este, um dos muitos meritos de "Memorias", um livro que, para ser interessante, não precisou de imaginação.

CANTICO DOS CANTICOS E' o maravilhoso livro do poeta Augusto Amado, que sahirá nos primeiros dias de Outubro. E' um grande livro de profundo sentimento, cantos de amor e de paixão vasados no mais alto e eloquente lyrismo.

A edição é da livraria Freitas Bastos & Cia.

A COLLECÇÃO DAS SENHORAS É louvavel o esforço que vem despendendo a Empresa Editora Brasileira, estabelecida em S. Paulo á Alameda Cleveland, 3-B, no sentido de proporcionar ás senhoras e senhoritas do Brasil as melhores traducções de romances e novellas da melhor literatura internacional.

Seguindo este programma, acaba a operosa organização de dar á publicidade mais os seguintes volumes: Adoravel Creatura e Seu Verdadeiro Amor, de Guy de Champfleury; Madame de Lillas, A Caçula; G. Chambery, Irmãs na Dôr; Suzanne Marllit, Perdão, Senhora !... Além de constituirem excellente deleite para as nossas patricias, os volumes acima, impressos em elegantes oitavos francezes, têm uma feitura graphica bem cuidada e attrahente.

LEGENDAS E AGUAS FORTES Está nas vitrines da Livraria José Olympio o novo livro de Pericles Moraes, — "Legendas e Aguas Fortes", um volume de brilhantes ensaios criticos, através dos quaes reaffirma o escriptor nortista, as suas raras qualidades de mestre do estylo e da analyse literaria.

Pericles Moraes é o admiravel biographo de Coelho Netto, cuja obra estudou profundamente, em todos os seus aspectos, num ensaio que ficará em nossa literatura como pagina definitiva acerca da vida e da obra do romancista maravilhoso do "Rei Negro". No livro de agora, reune o estylista seus ultimos trabalhos apreciando a individualidade e o pensamento de varios escriptores contemporaneos, nossos e estrangeiros.

JOGOS E PASSATEMPOS

Galeria das decifradoras

Decifradora *Yára Franco Vidal*, residente em Nictheroy, Rio de Janeiro.

Decifradora e collaboradora *Lourdes de Oliveira* — residente nesta Capital.

Decifradora *Waldelice Monteiro Vieira*, residente em Tury-Assú — D. Federal.

Decifradora *"Pensativa"* — residente em Olinda, Pernambuco.

Decifradora *Analia de Moraes Rego* — residente em Natal — Rio G. do Norte.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 69° PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

Districto Federal

GIOCONDA — Rua Itapirú, 149.
CAXANDO' — Rua H. Gouvêa, 122.

S. Paulo

NELSON GONÇALVES — Rua Piratininga, 169 — S. Paulo.
DINAH DE TOLEDO RIBEIRO — Av. Atlantica, 153 — S. Paulo.

Paraná

HAYDÉE CUNHA BITTENCOURT — S. Matheus.
LYLA SOUTO — Rua Barão do Serro Azul, 66 — Curityba.

Ceará

PEDRO IVO GALVÃO — Floriano Peixoto, 933 — Fortaleza.

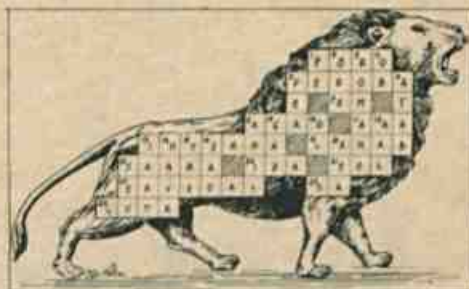
Minas Geraes

MARILDA DE CARVALHO — Collegio Sacré-Coeur de Marie — B. Horizonte.

Pernambuco

CARMENCITA CORTEZÃO — Rua S. Bento, 179 — Olinda.

Rio Grande do Norte

OTTOMAR LOPES CARDOSO — Caixa Postal, 38 — Natal.

Solução exacta do problema n° 69 de Palavras Cruzadas

CORRESPONDENCIA

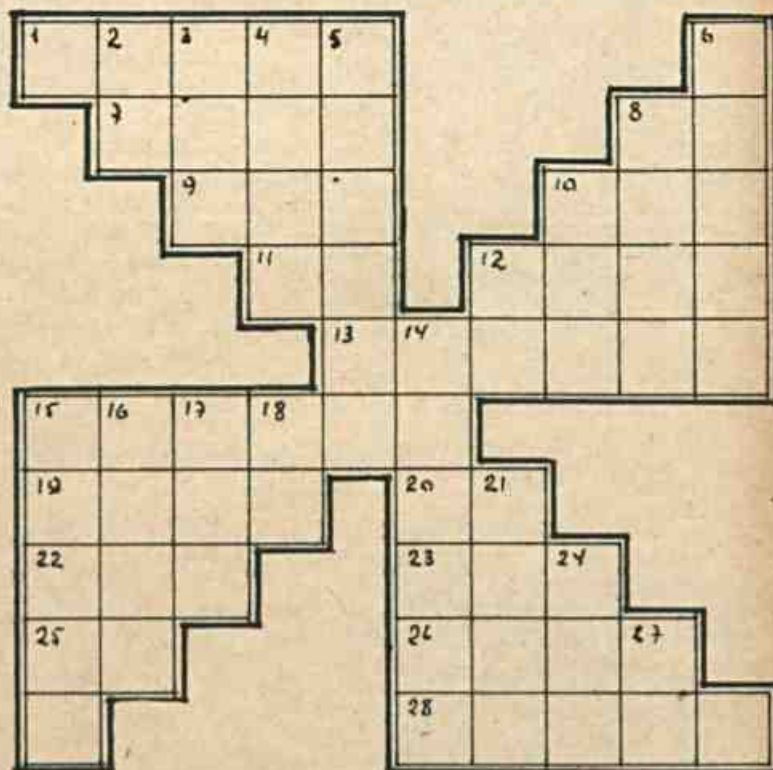
H. Costa (Maranhão), **Déca** (Bahia), **Antonio Prieto** (Bahia), **Clemente Consentino** (Paraná), e **Trevo** (S. Paulo) — Recebidos os trabalhos. Agradecemos e pedimos esperar com paciencia a opportunidade de publicação.

Josette L. Rodrigues (Alagôas) — Não levamos em conta a orthographia. Observadas as condições que apparecem com os problemas, está o concurrente habilitado ao sorteio.

Stella Dulce (D. F.) — Recebi. Obrigado.

Lourdes de Oliveira (D. F.) — Seu problema fica reservado para o O MALHO do dia 12 de Novembro, quando será opportuno.

Qualquer leitor ou leitora de O MALHO, que tenha resolvido ao menos um dos torneios desta pagina, póde fazer parte da nossa *Galeria*, concorrendo automaticamente ao sorteio mensal intitulado O MALHO GRATIS POR UM MEZ.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAES

1 — Cordeirinho
7 — Falha
8 — A terra natal
9 — Especie de tecido
10 — Oraculo celebre d'Apollo
11 — Rio da Hollanda
12 — Segundo califa dos Musulmanos
13 — Espaço de terreno que uma junta de bois póde lavrar em um dia
15 — Cabo da Rumelia
19 — Ser
20 — Preposição
22 — Juvia
23 — Rio da provincia da Beira (Port.)
25 — Diphtongo nasal portuguez
26 — Duello
28 — Arvore da familia das leguminosas

VERTICAES

2 — Primeira nota da escala
3 — Uma das ilhas Lucaias
4 — Com os demonios
5 — O mesmo que caiú
6 — Patranhas
8 — Primeiro rei mouro de Sevilha
10 — Estalajadeira
12 — Rei de Basan, na Judéa
14 — Passaro dentirostro da Cacunda
15 — Philosopho grego
16 — Gamo no seu primeiro anno
17 — Rochedo
18 — Variação pronominal
21 — Magistrado da antiga Roma
24 — Bisneto de D. Pedro I, de Portugal
27 — Quadrupede da America

Diccionario Simões da Fonseca

São condições para concorrer a este problema de Palavras Cruzadas:

1) recortar o desenho acima e preencher os espaços em branco com as letras que formam as palavras de accordo com as chaves respectivas;

2) cortar e collar o coupon n. 71, escrevendo nelle, legivelmente, nome ou pseudonymo e endereço completo;

3) remetter em enveloppe fechado ao endereço, "Jogos e Passatempos" — Redacção de "O Malho" — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

Os premios — optimos romances de escriptores nacionaes ou estrangeiros — são conferidos por sorteio feito entre os solucionadores que enviarem solução absolutamente certa, e são remettidos pelo Correio, registrados.

Para o problema de hoje, composição do nosso collaborador José Carlos Ferreira, 10 (dez) premios serão distribuidos nas condições acima.

As soluções, para entrarem no sorteio deverão estar em nosso poder até o dia 17 de Outubro. A solução exacta e a relação dos premiados, apparecerão n'O MALHO do dia 29 do mesmo mez.

PALAVRAS CRUZADAS

Coupon n. 71

Nome ou pseudonymo .. ..

.. ..

.. ..

Residencia ... .

.. ..

Belleza e MEDICINA

PARA EMMAGRECER

Pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

O ultimo artigo que escrevemos sobre a obesidade despertou um grande interesse entre o sexo feminino. Varias foram as cartas solicitando informações mais detalhadas sobre o emprego dos saes de parafina para emmagrecer. Assim sendo, resolvemos prestar hoje todos os esclarecimentos possiveis. O numero que trouxe o artigo sobre a parafinotherapia foi o de 15 de Abril do corrente anno, da conceituada revista scientifica franceza "Le Monde Médical". O mesmo vinha acompanhado de varias observações todas ellas com optimos resultados.

A parafina e o iodo contribuem para uma perda sensivel de peso.

Em relação á quantidade de applicações, tres vezes por semana constitue o necessario. A temperatura da agua deve ser de trinta e oito gráos, approximadamente.

Deve-se permanecer no banho durante vinte minutos, tempo esse necessario para a perda de alguns kilos.

As pessôas que quizerem obter um emmagrecimento mais rapido poderão fazer uso dos saes de parafina iodados pelo facto de que a associação iodo-parafina é muito mais proveitosa.

E' possivel obter-se, ainda, um emmagrecimento parcial e, nesse caso, é necessario esfregar os saes directamente nos logares desejados.

São essas, em geral, as informações mais interessantes desse novo methodo de tratamento da obesidade que nos vem de Paris e onde tem conseguido enorme exito.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem sollicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua. ....

Cidade ....

Estado ....

O autor do "Diccionario de Moraes"

O preclaro lexicographo Moraes e Silva era natural do Rio de Janeiro. Antes de emprehender o seu notavel trabalho encyclopedico, conhecido popularmente por "Diccionario de Moraes", occupou com bastante lustro cargos importantes, quaes o de secretario particular do embaixador portuguez em Londres, em 1779, o de addido á Legação de Portugal em Paris e o de juiz de fóra na Bahia. Foi coronel de milicias em Muribeca e capitão-mór do Recife. Apesar de obra de inestimavel preço, o diccionario de Moraes tem tido poucas edições, desde seu apparecimento: a 1ª, em 1789, seguindo-se-lhe a de 1813, a de 1831, a de 1844, a de 1858, a de 1877. A ultima, que se deve á iniciativa de nosso insigne collaborador Dr. Laudelino Freire, da Academia de Letras, sahiu á luz ha alguns annos. Um luminar das Letras, cujo nome não nos occorre neste momento, deixou exarado um grande elogio ao diccionario de Moraes, dizendo que é uma obra de immensa valia, que foi imitada, mas nunca egualada. Em nossa terra, o "Diccionario de Moraes" é consultado a todo momento pelos estudiosos do vernaculo.

RIO DE JANEIRO

Vejo-te de bem alto, ó cidade querida!
Ólho, cheio de uncção, para os teus quatro lados,
Tendo, abaixo de mim, telhados e telhados
Que abafam o rumor de tua nobre lida.

Ao longe, a serra, o mar... A agua do mar, polida..
E em todo o circulo amplo em que estão limitados
Teus dotes naturaes, os dramas ignorados
Rugem, campeia a farça e ferve a tua vida.

No vago presentir de lugubre segredo,
Adivinhando em ti podridões e maldade,
Recúo vendo em baixo as pedras do lagedo...

Arrepio-me todo ante essa hostilidade,
E, fugindo de ti, fecho os olhos de medo,
Ó imperfeita, cruel e divina cidade...

OSCAR LOPES

DESTINO

Envolto no aranhól das minhas dôres,
Abro, convulso, o livro dos meus dias:
— Cada folha me traz fundos travôres
E o veneno lethal das nostalgias.

Algemado, supporto os estertôres
De profundas e lentas agonias:
— Soluços, funeraes dos meus amores
E o féretro de glorias fugidias.

Se busco um lenitivo ao meu penar,
Ouço o éco de uma voz que grita: Não!
Viverás e soffrendo has de chorar!

Minha alma, compungida, ha de sentir
— Pesadellos das horas que se vão,
Incertesas das horas que hão de vir...

AMERICO PALHA

GRÃO DE INCENSO

Tu és o meu rito,
Tu és o meu destino.
Arte! Que me levas para o infinito!
Por ti hei de viver, por ti hei de vibrar,
Como a corda do violino,
Que quanto mais tensa, mais se dispõe a cantar!
Por ti serei flamma, serei perfume e luz
Pois que minha alma puz
Fiel, aos pés de teu altar.
Para que até quando se desfaça
Transmudada em fumaça,
Seja qual o grão de incenso,
Que sobre o fogo intenso
Ainda é capaz de perfumar!

JUDITH NUNES PIRES

A ARVORE DO AMOR

Dizem que Deus creou, no princípio do mundo,
uma árvore frondosa em um vale profundo.

Essa árvore floriu e se encheu de áureos pomos.

E aquêle que comêsse o fruto sazonado
beberia, feliz, do suco dos seus gomos,
o elixir da paixão, como um filtro encantado!

Mas os frutos, pendendo entre os ramos e os ninhos,
se engastavam, lá no alto, em circulos de espinhos
que, nos lábios, ansiosos do licor,
rasgavam sangue, enchendo a bôca ardente...

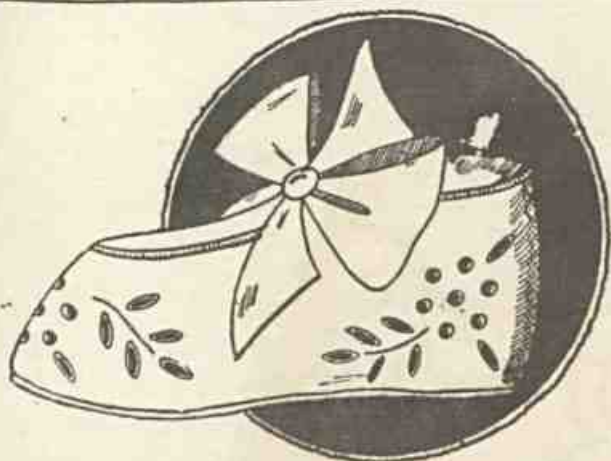
E o Homem pediu que o Deus-Onipotente
arrancasse o espinhal da "Árvore do Amor".

E ante os rogos, a súplica, os queixumes,
Deus tirou, certo dia, os espinhos dos "Ciumes"
dos frutos lindos, que o sabor perderam...

E uma semente apenas, escondida,
ficou, para guardar dentro da vida
a frutescência ideal que os homens esqueceram

Porque ela germinou, deu uma árvore linda,
mas poucos sabem que ela existe ainda...

E a árvore comum, — que todo mundo admira
sob a falsa impressão dos frutos sem sabor,
— ficou sendo, afinal, a do "Amor de Mentira",
que engana todos nós na mentira do Amor!...

PAULO GAMA

O ENXOVAL DO BÉBÉ

(UMA EDICÃO DE "ARTE DE BORDAR")

O mais gracioso e original enxoval para recem nascido, executa-se com este Album. ■ 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, alem de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon, 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recemnascido até a edade de 5 annos.

● ● ● "O ENXOVAL DO BÉBÉ" É UMA PRECIOSIDADE. ● ● ●

A' venda nas livrarias — Pedidos á Redacção de ARTE DE BORDAR - TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 Rio de Janeiro ● Caixa Postal, 880 ● Preço 6$000

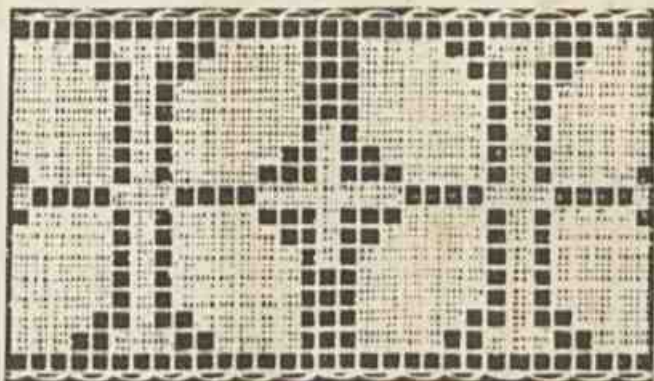
ALBUM PARA NOIVAS

Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva ■ Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses peignoirs, kimonos, camisas de dormir, combinações, etc., e lindos desenhos para lenções, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

● ● O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de ● ●

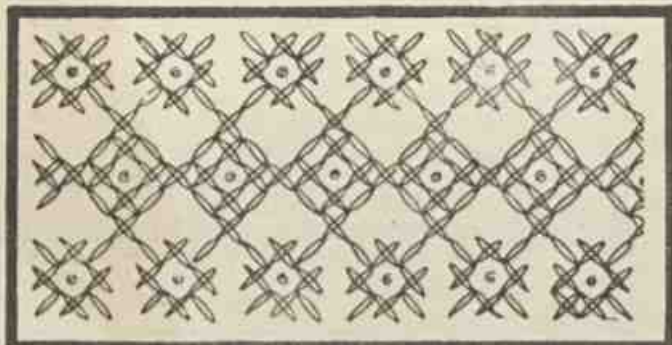
UMA COLCHA PARA CASAL

● ● EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA ● ●

PREÇO 6$000 — PEDIDOS A REDACÇÃO DE "ARTE DE BORDAR" - TRAV. DO OUVIDOR, 34 - RIO.

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ● 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Chrochet" e Ponto de Cruz ● A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS ■ PREÇO EM TODO O BRASIL 5$000 ◆ PEDIDOS Á REDACÇÃO DE ARTE DE BORDAR TRAV. DO OUVIDOR, 34 - RIO

PONTO de CRUZ

(ALBUM II)

No segundo album contendo lindos motivos de Ponto de Cruz, editado pela Bibliotheca de ARTE DE BORDAR, apresentamos encantadores motivos, para Almofadas, Toalhas de Chá, Guardanapos, Centros de mesa, Cortinas, Pyjamas, etc. Tudo isso em estylos, Syrio, Russo, Grego, Caucasio, Turco, Italiano, Renaissance, Marajó e Barroco.

160 MOTIVOS DIFFERENTES EM 24 PAGINAS.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS PREÇO EM TODO O BRASIL 3$000 — PEDIDOS Á REDACÇÃO DE ARTE DE BORDAR. TRAV. DO OUVIDOR, 34 - RIO

Arte

ARTE DE BORDAR é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 28 paginas de grande formato e grande supplemento que vem solto dentro da revista com os mais encontadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução.
ARTE DE BORDAR contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar, Guarnições para «lingerie», Roupas brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa.
TRABALHOS: Em «Crochet». Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

6 mezes .... 16$
Sob registro: 12 mezes .... 30$

As remessas devem ser feitas em vale postal ou registrado com valor á S. A. «O MALHO» Travessa do Ouvidor, 34 --- RIO

HELMUT

RISCOS PARA BORDAR E ARTES APPLICADAS • APPARECE NO DIA 15 DE CADA MEZ